ANNO XXXVII NUMERO 256

QUARTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Carlos Borromeo cardeal.
5 Terça. S. Zacarias e S. Isabel paes de S. J. B.
6 Quarta. S. Severo b.; S. Athico b.
7 Quinta. S. Florencio b.; S. Tessalonica m.
8 Sexta. S. Severiano e seus comp. mm.
9 Sabbado. S. Theodoro m.; S. Orestes m.
10 Domingo. O patrimonio de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. visconde de Suassuna, presidente da exposição agricola.—Passando ás mãos de V. Exc., para conhecimento da commissão encarregada da exposição agricola a inclusa copia do officio que em 28 de outubro ultimo me dirigio o commandante do presidio de Fernando, tenho a declarar-lhe que nesta data officio ao commandante da estação naval para mandar por a disposição da mesma commissão os objectos mencionados na relação, a que allude aquelle officio.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba.—Julgo conveniente communicar a V. Exc. que não veio para esta provincia no vapor *Paraná* como declarou o commandante da estação naval no officio por copia incluso o desertor da armada Antonio das Neves Lima, de quem V. Exc. fez menção em o seu officio datado de 26 de outubro ultimo.

Dito ao coronel commandante das armas.—Em solução ao officio de 21 de setembro ultimo com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o do commandante do 9° batalhão de infantaria expondo os embaraços em que se achava para mandar proceder a conselho de disciplina contra o o soldado addido ao mesmo Manoel Francisco de Oliveira, remetto-lhe por copia para ter execução o aviso da repartição da guerra de 22 de outubro passado, determinando que esse soldado seja enviado para a côrte.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 8 de outubro proximo findo que para ser tomado em consideração o requerimento do 1° sargento do 4° batalhão de artilharia a pé João Nunes de Araujo Sodré pedindo que se lhe conte o tempo de serviço prestado antes da sua segunda praça, convém que se remetta á respectiva secretaria de estado a certidão dos assentamentos que tiver o supplicante no dito batalhão, relativos a sua primeira praça; assim o communico a V. S. para ter execução.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., para ter o conveniente destino, a certidão de assentamentos do cabo de esquadra José Francisco Ramos, que foi transferido do corpo de guarnição da provincia do Amazonas para o 10° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Tendo-me sido declarado pela 2ª directoria geral da repartição da guerra em 15 de outubro ultimo, que não se recebeu communicação da captura do soldado João da Cruz do Carmo, que já respondeu a conselho de guerra por crime de deserção e cujo processo acompanhou o officio de V. S. sob n. 1485, e data de 12 de setembro ultimo; assim o communico á V. S. afim de que se sirva de enviar-me a referida communicação para ser transmittida áquella repartição.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., para terem o conveniente destino os processos do conselho de averiguação, a que se procedeu, para serem reconhecidos segundos cadetes os soldados Joaquim Lopes Ferraz da Cunha Rego e Antonio Roberto Cordeiro, este da companhia fixa de cavallaria, e aquelle do 9° batalhão de infantaria.

Dito ao commandante superior do Recife.—Remetto á V. S. para seu conhecimento e execução, copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça ao Exm. presidente da provincia em 19 de outubro proximo findo em solução a duvida se é incompativel o serviço activo da guarda nacional com o de empregado das caixas filiaes do banco do Brasil.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. mandar receber do commandante da estação naval, afim de serem postos a disposição do juiz municipal da primeira vara, os presos de justiça mencionados na relação junta, os quaes vieram do presidio de Fernando no brigue barca *Itamaracá*, por haverem cumprido as penas a que foram condemnados, como me communicou o commandante do mesmo presidio em officio de 28 de outubro ultimo.—Communicou ao predito juiz municipal.

Relação de que trata o officio acima.

Pertencentes a esta provincia.

Cypriano José de Lima.
Francisco José Correia Lima.
Henrique Luiz de Souza.
José Antonio de Lima.
José Francisco da Silva.

Pertencentes á Parahyba:

Antonio Gonçalves de Almeida.
Floriano José Gonçalves.
Manoel Fabricio do Nascimento.

Pertencentes ás Alagôas:

Francisco Bezerra do Nascimento.

Dito ao mesmo.—Não constando da relação dos sentenciados desta provincia enviados ultimamente para o presidio de Fernando o tempo da pena á que foi condemnada a ré Maria Francisca d'Annunciação, cumpre que V. S. ministre á semelhante respeito os convenientes esclarecimentos.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens, para que o commandante do vapor *Paraná* transporte á seu bordo a um official do exercito e um empregado de fazenda, que vão em commissão ao presidio de Fernando.

Mandou-se tambem dar transporte para o sobredito presidio ao tenente reformado Henrique Tiberio Capistrano, a mulher e dous filhos deste; bem como ao particular Epiphanio de Souza e Almeida.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Paulino Magno da Silva a que se refere o seu officio n. 491 desta data.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo o contrato que celebrou o conselho de compras com Manoel Antonio de Jesus, como participou-me em officio de 15 de outubro ultimo, para fornecer pão e bolacha aos navios da armada e estabelecimentos de marinha até o fim de dezembro proximo vindouro.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 18 de outubro ultimo, haja V. S. de enviar-me, para ser transmittida á mesma repartição, a patente do tenente do 1° batalhão de artilharia á pé Joaquim José dos Reis Lima, a qual foi remettida a essa thesouraria em 29 de novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que, em aviso de 19 de outubro ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da justiça haver sollicitado do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens para ser pago ao bacharel Joaquim Theodoro Soares de Avellar, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, o ordenado annual de 600$000 rs., que como tal lhe compete.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 536, em que V. S. participou haver Francisco de Souza Costa, dando por fiador a Domingos José Machado, arrematado por 254$000 a renda da casa n. 94 da rua do Pilar, pertencente ao patrimonio dos orphãos, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer por arrematação, como propõe em sua informação de 31 de outubro proximo findo, sob n. 537, os 104 pares de sapatos finos requisitados pelo director do collegio das orphãs, e a que se refere o officio do director geral da instrucção publica, datado de 16 daquelle mez sob n. 326.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Reverto á V. S. as duas contas, que vieram annexas á sua informação de 29 de fevereiro do anno proximo passado, sob n. 63, afim de que mande pagar a Carlos Roberto Tott, ou a seu procurador, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 11 de janeiro antecedente n. 46, a quantia de 60$000, proveniente do aluguel vencido durante todo aquelle anno, da casa que serve de quartel do destacamento do termo de Barreiros.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Havendo-me o Exm. Sr. ministro do imperio declarado em aviso circular de 11 de outubro ultimo, que solicitára do ministerio da marinha a expedição das convenientes ordens para que a capitania do porto forneça transporte á esta presidencia sempre que tiver de andar pelo mar, ficando d'ora em diante supprimidas todas as despezas com a galeota da mesma presidencia; assim communico á V. S. para seu conhecimento. Communicou-se tambem ao capitão do porto e á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer os concertos de pequena importancia de que necessita a corveta a vapor *Paraense*, como requisitou o commandante da estação naval em officio de 31 de outubro ultimo.—Communicou-se ao mesmo commandante.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 18 de outubro ultimo autoriso á Vmc. a mandar desligar da companhia de aprendizes desse arsenal o menor João Antonio Manoel e entrega-lo á respectiva mãi Benedicta Maria do Sacramento, uma vez que esta mostre por documento haver indemnisado á fazenda nacional da despeza que se houver feito com o predito menor.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto inclusos por copia as informações que ministraram o conselho administrativo e o director do arsenal de guerra com referencia ao officio desse commando de n. 83 e data de 26 de setembro ultimo para que Vmc. pelos meios a seu alcance averigue bem onde e por quem foram tirados os oito páos de jangada, a que se refere o mesmo officio, dando-me conta do resultado de suas averiguações.

Dito ao mesmo.—Convem que me sejam enviadas copias das tabellas em que Vmc. estipulou os preços porque devem ser vendidos, tanto em grosso, como a retalho, nesse presidio os generos de primeira necessidade, como declarou em seu officio de 29 de agosto ultimo.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Convem que Vmc. me envie com brevidade as guias não só dos sentenciados ultimamente enviados para o presidio de Fernando, mas tambem dos que alli existem sem ellas.

Dito ao director das obras publicas.—Com a inclusa copia do officio da camara municipal desta cidade de 28 de outubro ultimo respondo ao de Vmc. de 22 do mesmo mez relativamente aos reparos de que necessita a ponte denominada do Maduro, na travessa de Santo Amaro para a encruzilhada de Belem.

Dito a Alexandre Gomes de Sá.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio no 1.° de outubro ultimo declarando-lhe que os eleitores da freguezia de Salgueiro devem votar no collegio do municipio de Cabrobó, visto que a este é que pertence aquella freguezia e não ao do Ouricury.—Deu-se sciencia á camara competente.

Dito ao vigario de Itamaracá.—Respondo ao seu officio de 24 de outubro ultimo declarando-lhe que deve Vmc. fazer a conveniente declaração de encerramento do registro das terras dessa freguezia, e remetter com urgencia o respectivo livro á secretaria do governo.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Tendo sido convencionado entre o engenheiro fiscal do governo e o engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro desta provincia que quatro quebramares seriam construidos para defender o aterro da Cabanga, o não sendo admissivel, como me communicou o Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 24 de outubro proximo findo, sob n. 42, que se adie a construcção do quarto quebramar, que ainda falta, para depois que a experiencia de um anno tiver demonstrado a sua necessidade, como propoz o Sr. superintendente da mesma estrada, assim lh'o communico para seu conhecimento, previnindo-o de que aquelle engenheiro fiscal não deve passar o attestado pedido emquanto não estiverem concluidas todas estas obras.—Igual communicação foi feita ao engenheiro fiscal.

Dito ao agente da companhia de seguros—Equidade—da cidade do Porto, estabelecida nesta capital.—Remetto por copia a Vmc., para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas em 23 de outubro ultimo, do qual consta que S. M. o Imperador houve por bem indeferir o requerimento em que a companhia de seguros—Equidade— da cidade do Porto, solicitou do governo imperial a necessaria autorisação para que as respectivas agencias estabelecidas nesta provincia, na da Bahia e na do Maranhão, e as que para o futuro se crearem em outros pontos do imperio se rejam pelos estatutos por que se regula a referida companhia.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 28 de outubro ultimo, em que o inspector do arsenal de marinha participou ter sido examinado e approvado plenamente na conformidade do artigo 3° das instrucções annexas ao decreto n. 1324, de 5 de fevereiro de 1854, Charles Halls, ordena que pela secretaria do governo, e na forma do disposto no artigo 3° das instrucções de 2 de junho do anno de 1860 se lhe passe carta de engenheiro machinista de navios a vapor.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Despachos do dia 2 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Gomes Cordeiro de Mello.—Remettido ao Sr. juiz municipal do termo de Iguarassú para cumprir o disposto no artigo 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Bacharel Bernardo Pereira do Carmo Junior.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Pedro Maximiano de Oliveira Mello.—Informe o Sr. Dr, juiz municipal do termo de Barreiros.

Roza Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Selimalico Alexandrino da Silva Rabello Caneca.—Não tem lugar em vista da informação.

Samuel Power Johnston & C.—Deferido de conformidade com a informação.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 25 de setembro de 1861.

Vou hoje occupar a sua attenção com uma proposta que Mr. Haeck, um dos nossos distinctos economistas, acaba de fazer em relação aos emprestimos communaes: é esta uma das questões predominantes da actualidade na Belgica, e que realmente offerece igual interesse para os paizes estrangeiros.

Essa questão foi suscitada pelo incidente que ultimamente se deu entre nós de um emprestimo da communa de Bruxellas, a quem o parlamento recusou a precisa autorisação sob o pretexto de que o systema de premios adoptado se assemelhava a um jogo de loteria, conforme a opinião dos ministros da justiça e do interior.

Mr. Haeck propoz um meio de regularisar os emprestimos communaes com premios. Occupando-se apenas com o lado scientifico e real do problema toma para exemplo um emprestimo de 10 milhões reembolsavel em 66 annos vencendo o juro de 4 % ao anno, e 100,000 fr. de premios; e começa reduzindo a obrigações os 100,000 fr. a titulo de premios, mas durante um periodo de alguns annos sómente.

Passado esse primeiro periodo diz Mr. Haeck, temos diminuido a somma dos 100,000 fr. em proporção ao numero de obrigações amortisadas, e levamos o excedente á taxa do reembolso effectivo das obrigações que sahem annualmente sem premio.

Passado esse outro periodo de um certo numero de annos, temos diminuido mais a somma total dos premios em proporção ás novas obrigações amortisadas durante o mesmo periodo, augmentando com somma igual a taxa annual do reembolso das obrigações que não são premiadas.

E assim por diante até o fim do emprestimo.

Em outros termos o processo que propõe Mr. Haeck consiste em transferir successivamente sobre a taxa effectiva do reembolso das obrigações toda a parte da somma, da qual são diminuidos os 100,000 fr. de premios primitivos a medida que se vae extinguindo o emprestimo, para transformar em vantagens reaes, repartidas com igualdade, a probabilidades aleatorias que o emprestimo apresentava em seu começo.

E' o melhor meio de regularisar até mesmo os emprestimos communaes, e nada mais economico para as communas do que pagar aos seus outros credores um pequeno juro, e premios os mais diminutos que é possivel.

Porém na quadra em que é moda fazer-se todos os dias a apologia da permuta livre, depois que os nossos ministros admittiram para nossas bolsas os emprestimos estrangeiros sem condicções quanto aos premios regularisados ou não, será razoavel, e até mesmo será possivel limitar tão restrictamente as condições do nosso credito publico? Será cousa vã a regra inflexivel do offerecimento e do pedido quando se trata de finanças? Se amanhã os nossos emprestimos sanccionados segundo as theorias de Mr. Fesch apresentarem aos subscriptores vantagens notoriamente inferiores, imaginar-se-ha nas espheras officiaes que o patriotismo nos faz perder as noções de arithmetica; pedir-se-ha o nosso dinheiro por amor do paiz, o que vem a ser o mesmo que pedi-lo por amor de Deus!

O dinheiro não tem patria nem religião: é judeu, e corre a Roma por intermedio da casa de Rotschild; é Inglez, e vai merguthar-se nos cofres sem fundo do despotismo austriaco. Tambem não tem fé, nem lei, nem principios; accomodemo-nos com elle como é; o que cumpre sómente é adquiri-lo, e isto não se faz regeitando-o em nome da moral.

O que diriam de uma lei que ordenasse ás communas belgas a compra do pão dos pobres por um maximum determinado? Acha-la-hiam ridicula, porque o trigo, a farinha e o pão, devem soffrer as mesmas condições do mercado em geral; paga-los por um preço determinado inferior á avaliação, seria o mesmo que privar a gente delles. Ninguem póde negar que o dinheiro obedece as mesmas influencias nas suas variações: como pois querer immobilisa-las?

O emprestimo de Paris, Bordeos, Londres, Vienna ou Berlin, dá 200,000 fr. de premio por 10 milhões, sendo o juro o mesmo que de Bruxellas; como pois esta ultima cidade classificará seus titulos annunciando um premio annual de 100,000 fr. sómente?

Bruxellas assim não achará quem empreste, e ficará sem o dinheiro: este hade ser o resultado da nossa regularisação universal.

O simples bom senso inspira estas reflexões aos proteccionistas ainda os mais obstinados, que são os nossos partidarios da permuta livre que pensam em crear a unica protecção impossivel no momento em que reunem céu e terra para destruir todas as outras protecções boas ou más. Realmente o que fica bem claro nessa politica singular é que tudo na Belgica está em contradicção—*homens* e idéas!

---

7 de outubro de 1861.

Do que fallarei hoje a não ser da viagem do rei da Prussia Guilherme I a Compiegne? Essa entrevista historica annunciada com tanto arruido pela imprensa franceza deve ter lugar agora mesmo que escrevo a presente carta.

Nestes ultimos dias o *Jornal dos Debates*, o *Constitucional*, o *Seculo* a *Patria*, emfim quasi toda a imprensa de Paris envidaram esforços inauditos para fazer crer ao mundo inteiro que ia sortir a alliança franco-prussiana das florestas de Copiégne, onde a esta hora, segundo o programma de ante-mão combinado, passeiam o imperador e a imperatriz com o seu illustre hospede á sombra dos velhos carvalhos.

Todos os artigos dos jornaes nesse sentido, até mesmo essa brochura á ultima hora com o titulo de—O Rheno e o Vistula—despertaram o *Times*, orgão da velha Inglaterra, que clama, grita contra a Prussia, e ao mesmo tempo a lisonjêa. Quanto porém á Allemanha os publicistas francezes nada hão podido conseguir no sentido de a abalar; porque o povo allemão *nada espera* e *nada receia* da entrevista de Compiégne. Elle sabe que o rei Guilherme I nunca se ha de sujeitar a representar o mesmo papel que Victor Emmanuel; nunca aceitará um engrandecimento qualquer para o seu reino á custa dessas provincias rhenanas, que são o pensamento favorito dos annexionistas francezes.

Por ventura o povo allemão não possue como penhor as palavras energicas do rei da Prussia pronunciadas ainda o anno passado, alguns dias depois da entrevista de Bade, tão proximo a uma fronteira franceza para que deixassem de retumbar em toda a França? « Jurei, disse elle então, manter a integridade do territorio allemão, e jámais recuarei ante essa missão, jámais cederei um palmo se quer desse territorio!»

E' bom lembrar essa declaração hoje que a França tem singularmente modificado as suas pretenções a julgar-se pela citada brochura—O Rheno e o Vistula—; por quanto aquellas pretenções se reduziram ao circulo limitado de duas provincias rhenanas—Laurienis e Landau, uma prussiana, a outra bavara: e ainda assim mesmo o autor da brochura parece callar nellas para salvar as apparencias, e dar uma pequena satisfação do pensamento francez.

Uma questão ainda mais importante resulta da dita brochura; pois que ahi se declara que o grande perigo de uma alliança franco-russa, que em 1860 ameaçava a independencia dos estados europeus, isto é, o perigo da colligação do cesarismo slavo e do cesarismo gaulez tem muito perdido de sua gravidade. O Cesar gaulez pede hoje á Prussia que entre na alliança franceza contra a Russia—contra essa mesma Russia que o Gortchakoff entregava nos braços de Napoleão III para poder chegar á Turquia, promettendo favorecer do seu lado a absorpção das provincias rhenanas e da Belgica.

Eis, a meu ver, qual o resultado mais claro da entrevista de Compiegne: ella prova a mudança que tem havido depois que a questão poloneza foi suscitada quasi forçosamente por Napoleão III entre S. Petersburgo e as Tulherias. Hoje podem respirar mais livremente todos aquelles que eram ameaçados em 1860 de serem absorvidos pelos dous cesarismos — como a Hollanda, a Belgica, as provincias rhenanas e do Palatinato, e os Genovezes.

Quanto ao perigo de que o rei da Prussia seduzido pelos offerecimentos magnificos do imperador, cuide realmente em aceitar a mão que se lhe estende para erigir o seu throno de imperador da Allemanha sobre as ruinas de uma duzia de pequenos estados da confederação allemã, nada ha que receiar por esse lado. E' impossivel que haja um só estadista na Prussia que queira sacrificar a soberba posição que actualmente occupa aquella nação na Allemanha ás vicissitudes de uma alliança perigosa e de uma guerra fratricida; pois, seria isto o mesmo que sacrificar todos os beneficios de sua politica de expectativa, a qual em outro tempo lhe valeu tantas censuras insolentes e grosseiras da parte da Inglaterra, e mesmo da França, beneficios que hoje está colhendo.

Em proveito de quem se faz o movimento unitario allemão? Em proveito da Prussia se ella souber esperar, e se por uma louca ambição não se arriscar a tudo perder querendo precipitar as cousas. A unidade allemã, quero dizer, o movimento que nesse sentido se propaga tem alguma analogia com o da Italia; mas não seria bom assemelhar cousas tão distinctas.

A Allemanha não deseja entregar-se nos braços de um Cesar, porque como todas as raças germanicas tem em horror a centralisação, para a qual a Italia marcha a grandes passos: o que ella quer é unidade quanto á defeza commum, quanto as leis interiores, e quanto á sua representação diplomatica nos paizes estrangeiros: o que ella almeja é um governo central allemão, e um parlamento tambem allemão — cousas estas bem difficeis de conciliar, é verdade com a soberania das camaras legislativas dos differentes paizes (já em uma das minhas cartas precedentes notei as contradições que resultavam do programma da associação nacional allemã); porém ninguem na Saxonia, em Bade, Hessais, Wurtemberg etc., deseja sacrificar a sua autonomia, suas instituições independentes, e historia para desapparecer n'um grande imperio prusso-allemão.

Felizmente a politica prudente e quasi medrosa da Prussia conseguio tranquillisar os outros governos allemães sobre as idéas ambiciosas e conquistadoras que os detractores lhe attribuiam. Como disse, já ella colhe os fructos da sua sabia reserva.

Em consequencia de um manifesto sahido da associação nacional, reunida ha pouco tempo em Heidelberg, começam já a affluir ao thesouro da Prussia quer do sul, quer do norte da Allemanha sommas consideraveis para a creação de uma esquadra allemã: a mesma Austria se prepara para tratar de igual á igual com essa nação; offerece sacrificar-lhe a sua preponderancia no seio da dieta allemã.

Não é, pois, agora que as cousas marcham á medida de todos os desejos levados pelo impulso de uma associação politica e nacional, cujo poder torna-se cada vez mais influente, que o rei da Prussia iria comprometter uma posição tão soberba para trahir a sua patria, tratando com o estrangeiro.

Se por outro lado encararmos os motivos que obrigaram Napoleão III a levar de alguma sorte á força de insistencias o rei da Prussia a Compiegne, facilmente comprehenderemos esses motivos.

A situação na Italia vae-se tornando de dia em dia mais estacionaria; Ricasoli, primeiro ministro italiano, pede, roga, e insiste para que se conclua a questão romana: o caso é que se as cousas continuarem assim por alguns mezes mais, isto é, se a guarnição franceza proteger por muito tempo ainda com a sua presença em Roma as expedições do rei de Napoles no seu antigo reino, a Italia se dissolverá com toda a certeza mais depressa do que se constituio.

Ora, o imperador sente que approxima-se o movimento em que será preciso escolher entre o elemento conservador e o elemento revolucionario. O Cesar do seculo XIX hesita e titubêa; e com receios de uma colligação, cuja sombra ameaçadora tem sempre diante dos olhos, provocou a visita do monarcha prussiano, que se não annuncia uma alliança franco-prussiana, pois fique certo de que nem elle mesmo crê em tal possibilidade, pelo menos servirá para lançar a discordia entre as potencias que tentassem coaligar-se contra elle Cesar no caso de uma nova causa commum com a Italia para apoderar-se de Roma ou da Venecia.

Fallando agora da Belgica, direi, que as nossas festas de setembro resentiram-se um pouco das preoccupações sinistras que pesam sobre todos os espiritos, pois que foram tristes como a chuva que cahio sem cessar durante quatro dias. E como uma infelicidade nunca vem só, espalharam-se surdos rumores na cidade: occupavam-se todos de um pasquim ameaçador afixado nas paredes do *hotel de Ville*. Ninguem tinha visto esse, pasquim, e todos fallavam delle, e até citavam estas palavras:

« Aquelles que riram domingo, hão de chorar sexta-feira.»

O facto é que se deu uma surda agitação nos quarteirões mais povoados da cidade, agitação causada pela excessiva carestia dos viveres, e pela diminuição do trabalho.

Houveram algumas pedras atiradas ás vidraças dos padeiros. Felizmente a policia interveio, e a ordem não foi pertubada. As autoridades á principio aterradas com os rumores requisitaram que o batalhão de caçadores exploradores, e o corpo da guarda civica se conservassem uniformisados, e em estado de tomar as armas, se preciso fosse.

Graças a Deus os caçadores nem mesmo tiveram occasião de prender um bebado qualquer, e na sexta-feira rio-se muito mais do que no domingo.

Os primeiros dias de festa offereceram pouco motivo para riso, a excepção de alguns discursos proteccionistas pronunciados no meeting da associação de livre permuta havido no *hotel de Ville*; sobre todos o de um tecelão de Gante á favor da liberdade do commercio foi o maior successo oratorio: a maioria dessa associação proclamou firmemente os beneficios da politica commercial inaugurada pelo ex-ministro das finanças Frere Orban; e manifestou o desejo de que o tratado de commercio com a Inglaterra fosse o mais depressa possivel concluido sobre as mesmas bases que o tratado com a França, o qual vae ter começo no 1° de outubro.

[illegible] póde-lhe já affiançar que em virtude de um conselho de ministros reunido naquelle mesmo dia a questão deste tratado será posta em ordem do dia pelo discurso da corôa. A abertura da proxima sessão fixada invariavelmente pela constituição para a segunda terça-feira do mez de novembro tem despertado o desejo de saber-se naturalmente de que modo será completo o ministerio, e sobre tudo como conseguirá elle continuar sem Frere Orban, o nosso principal talento financeiro, grande orador, illustre estadista, tão forte em projectos temerarios quanto em expedientes.

Já se tem procedido á muitas combinações, porém nenhuma se confirmará. M. Rogier, ministro do interior, continúa a esperar a reentrada de M. Frere Orban para a pasta das finanças, tanto que a ninguem tem querido propor para essa pasta. E quem ousará substituir semelhante estadista?

Se M. Frere Orban persistir na sua recusa, creio que o ministerio Rogier a muito custo se sustentará; poisque contra elle ha uma grande porção de queixas, que se manifestarão em outras tantas interpellações, e talvez que na minha proxima carta tenha de annunciar-lhe a sua dissolução. Basta somente a questão do reconhecimento do reino da Italia, que os ministros querem decidir pro, e o rei a isso recusa-se, para mais aggravar-se a posição do gabinete. O que responderá M. Rogier, se no começo da sessão fôr logo interpellado sobre esse ponto por algum deputado da esquerda?

Não concluirei sem dizer-lhe alguma cousa sobre o soberbo edificio do tiro nacional inaugurado durante as festas de que fallei. Era cousa grandiosa ver-se esse movimento cheio de vida, de alegria e de enthusiasmo. Decididamente a nação belga reveste-se de gosto pelo officio das armas, e por minha fé da maneira por que caminham as cousas é bem possivel que ella tenha occasião de mostrar que ainda não degenerou.

O edificio do tiro nacional é certamente o mais bello desse genero na Europa. M. Rogier, ministro do interior, presidio á inauguração na ausencia do rei.

Luiz Gallais, nosso celebre pintor, expoz ha alguns dias o retrato de Pio IX: é uma pintura magnifica. A simplicidade e a grandeza ali se harmonisam perfeitamente juntas a um colorido de bom gosto e a uma concepção das mais nobres. As mãos são incontestavelmente a parte mais bella do quadro: dir-se-hia que Gallais, esmerando-se em pinta-las, esqueceu-se de caracterisar de uma maneira tão feliz a cabeça, que, sendo de uma expressão placida e tranquilla, é todavia um pouco chata.

P. S. — O rei da Hollanda não irá provavelmente á França, mas terá no decurso deste mez uma entrevista com o nosso monarcha Leopoldo em Liege. Será essa a primeira vez de 1830 para cá que o rei da Hollanda porá pés em territorio belga.

E' mais uma manifestação contra a entrevista de Compiegne.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Como devam fazer parte da nossa exposição os productos das provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, e occorrendo que os vapores procedentes dellas não toquem á este porto senão de 12 á 15 do corrente, resolveu a respectiva commissão, de accordo com o Exm. Sr. presidente da provincia, que a abertura ou inauguração da mesma exposição fosse transferida para o dia 16.

Foi esta uma providencia mui acertada, pois que, dados aquelles inconvenientes, não deviamos excluir desta festa industrial as nossas irmãas limitrophes, com as quaes sempre havemos tido uma communhão fraternal de gozos e soffrimentos.

Em consequencia disto o recebimento dos productos desta provincia foi espaçado tambem até o dia 12, e aquelles dos outros até 15 do corrente.

— Tendo sido considerada vaga a promotoria de Tacaratú, por não haver entrado em exercicio o Sr. Dr. Jesuino Claro dos Santos e Silva, foi para esse cargo nomeado o Sr. Ignacio Dias de Lacerda.

— O Sr. Feliciano de Oliveira Diniz acha-se provisoriamente nomeado para exercer os officios de partidor e contador do termo de Cabrobó; bem como para partidor e distribuidor do mesmo termo o foi o Sr. Manoel Ferreira de Amariz.

— Da cidade do Icó temos noticias até 22 do passado.

— Tendo havido chuvas, ha esperanças de que o anno vindouro seja regular em inverno; o que é ainda pela mudança atmospherica confirmado.

Acha-se tudo que é de producção indigena, muito barato; os gados vaccum e cavallar conservam-se á preços infimos.

Com a desavença das familias Pinto e Fructuoso, vai a politica dalli á seu caminho; mas disto nenhuma consequencia é de esperar reciprocamente, bem que haja quem enxergue como possivel uma defecção nas fileiras conservadoras. Como são negocios de eleição, uma eleição ha de obviar tudo, restabelecendo a *entente cordeale*, não só porque não é um alliado para perder-se o tenente-coronel Casemiro, como ainda porque difficilmente o major Joaquim Pinto deixará os arraiaes conservadores pela tenda liberal.

Occupavam-se todos com as eleições dos membros da provincial, cujos candidatos crescem de dia para dia; e não menos com a do senador que tem de preencher a vaga deixada pelo desembargador Machado tão prematuramente. Para este pleito por ora apenas ha pedidos no sentido da eleição dos Srs. Drs. Raymundo Ferreira de Araujo Lima e Tristão de Alencar Araripe, conservando-se caladôs os demais com pedidos para aquella comarca. Espera-se que seja alli votado o Sr. Dr. Araripe, contando-se que será um dos incluidos na lista triplice, como o merece por suas qualidades pessoaes, illustração e serviços á provincia.

— Acha-se o Sr. F. Linden confirmado no lugar de consul da Suissa nesta provincia e naquellas da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará.

A residencia do Sr. consul será nesta cidade.

— Tendo sido demittido o Sr. João José Velho do lugar de agente do correio da villa do Brejo, foi para elle nomeado o Sr. José Alves Marinho Falcão.

Tem o vencimento de 50 por cento do rendimento da mesma agencia, sendo-lhe fixada a gratificação de 120$000 por anno, afim de ser inteirada no caso de não completa-la o producto da referida porcentagem.

— Para agencia do correio da Escada acha-se nomeado o Sr. Miguel Archanjo Pimentel, cujos vencimentos são os mesmos supramencionados, sendo nomeado igualmente o Sr. José Martins da Cruz Junior para seu ajudante; o qual fará seus aquelles vencimentos quando substituir o agente.

— No dia 11 de setembro proximo passado foi operado por meio da [illegible] o Sr. José Manoel dos Santos Vital, que ha vinte annos soffria de um tumor escrotal complicado com uma hydrocele volumosa.

Foi operador o Sr. Dr. Cavalino, assistindo a operação os Srs. Drs. Sá Pereira, Soro, Pedro Cesar e Carneiro Monteiro.

O doente foi chloroformisado somente quanto bastasse para não soffrer os golpes mais sensiveis da operação, visto que padecia de uma bronchite chronica; e hoje acha-se felizmente livre do grande volume da excrescencia que já o impossibilitava de andar, bem como curado da hydrocele, para o que foi preciso abrir-se o sacco vaginal, e delle extrahir-se uma grande porção de massa escura nelle depositada.

E' esta operação mais um florão de gloria para o operador, que já é assás conhecido entre nós por sua pericia.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista*.—Peço-lhe que, por especial favor, em sua *Revista Diaria*, chame a attenção do subdelegado do Recife para a rua do Pilar, onde as familias não podem descançar em consequencia das algazarras e maracatús que fazem as pretinhas africanas d'alli, que não obstante isso, não trepidam em usar de uma linguagem licenciosa que offende necessariamente a quem alli mora.

— Na segunda-feira concluio-se a eleição do novo conselho director do *Gabinete Portuguez de Leitura*, sahindo eleitos:

Presidente.—José da Silva Loyo.
1° secretario.—Manoel Soares Pinheiro.
2° dito.—Antonio José Moreira Pontes.
Conselheiros.—José Alves Lima.
Miguel Gonçalves de Brito.
João de Siqueira Ferrão.
M. Ferreira da Silva Terroso.
Joaquim Antunes da Silva.
D. José Ferreira Guimarães.
Antonio de Albuquerque Meilo.
Antonio da Fonceca e Silva.
Manoel Gomes da Cruz.
J. Manoel Ferreira de Souza.
Domingos J. da Cunha Lage.
Antonio Gonçalves de Azevedo.
José Joaquim da Silva.
Antonio José de Abreu.
Commissão de contas.—Francisco João de B.
J. J. de Lima Bairão.
Antonio B. Nogueira.

— Na nossa *Revista* de hontem, na noticia sobre o cemiterio, onde se lê — Fernando Luiz Rodrigues Sette — leia-se Fernando Vieira da Rocha e Luiz Rodrigues Sette.

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 5 de novembro:

Primeiro anno.	
Raymundo Valentiniano de Moraes Rego.	Approvado plenamente.
Angelo Muniz de Oliveira Serpa........	Idem.
Irenêo Ciciliano Pereira da Costa......	Idem.
Henrique Mamede Lins de Almeida.........	Idem.
Segundo anno.	
Manoel de Sá e Souza Junior..........	Reprovado.
Manoel de C. C..........	Approvado simplesmente.
Tobias de Souza Lima..............	Idem.
Coriolano Augusto de Loyola..............	Idem.
Terceiro anno.	
Manoel Joaquim dos Santos Patury.......	Approvado plenamente.
Manoel da Costa Honorato.............	Idem.
Olympio Euzebio de Arrouxellas Galvão.	Idem.
Quarto anno.	
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque............	Approvado plenamente.
Emygdio José Martins de Azevedo e Sá....	Idem.
José Julião Rigueira Pinto de Souza.....	Idem.
Quinto anno.	
Antonio Jacintho de Sampaio..........	Approvado plenamente.
Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque............	Idem.
Francisco Jacintho de Sampaio...........	Idem.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente 7 homens e 1 mulher, sendo 7 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do desembargador chefe de policia interino 4, á ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara 1, á ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o crioulo João, escravo de Diogo José da Costa, á ordem do subdelegado de S. José 1, e á ordem do subdelegado da Varzea 1.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para Maceió:

Angelo Roque, Dr. Manoel Joaquim dos Santos Patûry, Dr. Manoel Machado de Lemos, Ernesto Pinto Lobão Cedro, Joaquim Lopes da Motta Guimarães, Levino Vieira de Macedo Lima e 1 criado, Manoel Pereira Guimarães, Jacintho Francisco de Oliveira, Felix Pereira de Souza, Joaquim de Azevedo Maia, major Antonio José Vieira Sabugo, José Nunes Guimarães, Joaquim Seraphim da Silva Cravo, Francisco de Paula Andrade, Dr. Sebastião Accioli Santiago Ramos.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no mez de outubro proximo passado 2,742 rezes, para o consumo desta cidade, á saber:

João José de Medeiros, 575 rezes, importancia	287$500
Uma sociedade, 325 rezes, importancia	162$500
José Lucio Lins, 37 rezes, importancia	18$500
José Francisco de Souza Lima & Filho, 155 rezes, importancia	77$500
Manoel de Souza Tavares, 150 rezes, importancia	75$000
Maximiano C. Lucas de Mello, 153 rezes, importancia	76$500
Virginio Horacio de Freitas, 164 rezes, importancia............	82$000
Manoel Paula de Albuquerque, 174 rezes. importancia............	87$000
Bellarmino Alves de Arocha, 152 rezes, importancia............	76$000
Francisco Candido da Paz, 136 rezes, importancia	68$000
Joaquim Jacintho, 103 rezes, importancia	51$500
Luiz Antonio de Barros, 119 rezes, importancia	59$500
Feliciano Joaquim da Costa, 85 rezes, importancia............	42$000
Ernesto Celestino de Mendonça, 82 rezes, importancia............	41$000
José Joaquim Ferreira, 53 rezes, importancia	26$500
Miguel Alves Lima, 53 rezes, importancia	26$500
Luiz Moreira de Mendonça, 26 rezes, importancia	13$000
João Carlos Augusto de Araujo, 34 rezes, importancia............	17$000
João Chrisostomo de Albuquerque, 123 rezes, importancia............	61$500
Christovão Santiago do Nascimento, 8 rezes, importancia............	4$000
Domingos Gonçalves Pereira Bastos, 5 rezes, importancia............	2$500
Luiz de França Soares, 23 rezes, importancia	11$500
Pedro de Athayde, 6 rezes, importancia	3$000
	1:371$000

— MORTALIDADE DO DIA 5.

Joaquim, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; [illegible]dade.
Maria, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; convulsa.
Manoel, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; espasmo.
Maria Rosa da Annunciação, Pernambuco, 36 annos, casada, Santo Antonio; phtysica pulmonar.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Recife; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 5 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO MARCELLINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, Henrique José Correa da Silva Braga; recorrido, o barão de Jecuby.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Revisores os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Uchôa Cavalcanti.
Foi decidida a favor do recorrente.

HABEAS-CORPUS.

Foi proposta a petição de Luiz Elias da Luz Albuquerque, pedindo uma ordem de habeas-corpus.—Concedeu-se ordem para ser apresentado em sessão de 9 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvida a competente autoridade.
Concedeu-se soltura pedida por Antonio Ferreira da Silva, em ordem de habeas-corpus.
Concedeu-se soltura pedida por João Francisco Alves Monteiro, em ordem de habeas-corpus.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Olindina Francelina d'Oliveira; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Peretti.
Negou-se provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago; aggravado, o curador da escrava Jacintha.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silveira.
Deu-se provimento.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Domingos Gomes de Aguiar.
Appellante, o juizo; appellado, Miguel Ferreira do Rosario.
Appellante, Vicente Ferreira da Guia; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim de Almeida Franca.
Appellante, Antonio Alves de Oliveira; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Evaristo José do Patrocinio.
Appellante, o juizo; appellado, Laurentino de Azevedo Bello.
Appellante, o juizo: appellado, Francisco de Salles Mangabeira.
Appellante, o juizo; appellado, Domingos Pereira da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Norberto Rodrigues Chaves.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Miguel Joaquim de Faria Braga.
— A revista civel:
Recorrente, João Dias de Sampaio Guimarães; recorrido, José Dias Cupertino.
— A appellação civel:
Appellante, Justino Pereira Gallo; appellado, Manoel de Mello Montenegro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações civeis:
Appellante, *a fazenda*; *appellado, Henrique* Gibson.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Moraes.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:
Appellante, Eufrasio de Arruda Camara; appellado, Manoel da Costa Tavares.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira da Silva Castro.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Moreira da Silva Tavares.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:
Appellante, a fazenda; appellado, Custodio Peixoto Soares.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Florencio Pereira Lopes.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira de Barros.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:
Appellante, a fazenda; appellado, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
— As appellações crimes:
Appellante, Manoel Antonio de Moraes; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, José Antonio do Carmo.
Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações civeis:
Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Luiz Gomes Ferreira.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Jeronimo Francisco Manso.
Appellante, Policarpo Pereira da Luz Silveira; appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações cimes:
Appellante, Manoel Francisco de Albuquerque; appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações crimes:
Appellante, Raimundo de Brito Passos; appellado, Joaquim Meirelles de Araujo.
A' 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de mil réis, nem mais de dez mil réis.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de outubro de 1861.

Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.

Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradicções gloriosas que se ligam á um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito á expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas, fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil réis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva, a commissão espera que vossas senhorias se dignem de coadjuva-la em tão louvavel empenho, activando a [illegible] da subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.

Rio de Janeiro 10 de agosto de 1861.

Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá.—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaire Rhano.—Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dinada Motta.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 27 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Henriques da Silva, Rego, Barata, Mello e Seve, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando haver, por portaria de 19 do corrente, demittido o capellão do cemiterio publico, padre Bento Pereira do Rego, e officiado na mesma data ao Exm. bispo diocesano para propor quem o deva substituir naquelle lugar.—Inteirada.

Outro do Dr. juiz municipal da segunda vara Francisco de Araujo Barros, communicando que no dia 12 do corrente ás 10 horas e meia da manhãa presidio como juiz *ad hoc* o jury desta cidade, cuja sessão terminou-se ás 6 e meia da tarde, pouco mais ou menos.—Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Ferreira Antunes Villaça, communicando que por doente não podia continuar no exercicio da subdelegacia, pelo que havia passado o exercicio ao 4º supplente.—Inteirada.

Outro do 4º supplente do subdelegado da mesma freguezia, Manoel Antonio de Jesus Junior, communicando achar-se em exercicio desde o dia 17 do corrente.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando não haver inconveniente em se permittir que Joaquim Martins Moreira edifique dentro do seu sitio na rua do Principe uma casa com 40 palmos de frente, e bem assim 100 palmos de muro.—Concedeu-se, mandando-se dar cordeação para a construcção do muro.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo autorisação para admittir mais um servente no serviço da limpeza das ruas da mesma freguezia.—Autorisou-se e mandou-se communicar ao procurador e ao contador.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o termo de vistoria que ultimamente procedera na casa n. 130 da rua de Hortas, pertencente a Francisco José Pereira Borges.—Ao archivo.

Comparecendo o cirurgião Francisco José da Silva, á quem havia a camara encarregado de escolher um terreno na freguezia do Poço, que fosse mais apropriado para se estabelecer o matadouro da mesma freguezia, declarou ter achado dous terrenos, e que qualquer um delles podia servir, mas que era necessario tratar-se com os proprietarios do aforamento ou desapropriação, conforme melhor conviesse á municipalidade; pelo que entendia que se devia autorisar á alguem para tratar deste negocio.—A camara, aceitando o parecer, encarregou ao mesmo cirurgião Silva desta commissão, o qual aceitou.

Despacharam-se as petições de Antonio Valentim da Silva Barroca, Amorim Irmãos, Anna Rosa Maciel, Bernardino da Costa Campos, Domingos Ferreira Cavalcanti, Domingos Monteiro Peixoto, Francisco de Hollanda Chacon, Francisco Antonio Pereira de Brito, Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, José Jeronimo Monteiro, João José de Carvalho Junior, Joaquim Martins Moreira, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Joaquim Gonçalves Beltrão & Irmão, João Antonio Villa-secca, João Marques de Souza Coutinho, José Hygino de Mirande, Lidio Marianno de Albuquerque, Manoel Joaquim Martins Costa, Narciso José da Costa Pereira e outro, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.

Communicados.

Agradecendo summamente a redação do Diario em seu numero de hontem, e seu correspondente em o numero de hoje a defesa que me fizeram, deve dizer, que não pretendendo responder ao que me diz respeito, não desejarei jámais que outros por mim o façam, porque tranquillo em minha consciencia, e comprehendedor de minha dignidade e deveres, estou resolvido a marchar pelo caminho que sempre tenho trilhado ha treze annos, como parocho, sem me importar com as advertencias daquelles que não sei se estão habilitados para fazer; pelo que lhes deixo intacta esta gloria, e o campo livre. 5 de novembro de 1861. — O padre Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon.

Grande laboratorio á vapor de lavagem e engommado de roupa.

Quando montamos nosso laboratorio, asseveramos ao publico que o systema que iamos adoptar para a lavagem da roupa era o mais perfeito possivel; porém nossas asserções firmavam-se então apenas nas informações de pessoas, que tinham visitado em paizes estrangeiros estabelecimentos iguaes, e no que a tal respeito nos diziam nossos correspondentes. Actualmente nossa convicção, pelo que temos observado, é tal, que não tememos offerecer para ser minuciosamente examinada por quem quizer qualquer roupa, que venha lavada, porque não só vem sem um vinco de sujo, como tambem de uma alvura, que mais não pode conseguir-se por nenhum outro systema.

Para prova do que fica dito, d'ora avante quem quizer ver o estado da roupa, quer lavada, quer engommada pode dirigir-se á casa de banhos no pateo do Carmo, que lhe será aberto um ou mais saccos; e pedimos as pessoas que pretenderem afreguezar-se com nosso laboratorio, que se aproveitem deste meio para formar idéa do modo porque serão servidos, deixando de se levar por ditos de pessoas não devidamente habilitadas para informar, ou que tem por habito fallar mal de tudo.

Quem se apresenta fallando deste modo não se receia ser desmentido, porque contra o que disserem em desabono, nós apresentamos obras e não palavras.

De hoje em diante publicaremos diariamente no principio da columna dos avisos diversos do *Diario* os numeros das pessoas que podem mandar buscar a roupa.

Pedimos a nossos freguezes o obsequio de mandarem a roupa em sacco, e de mandarem a suja, quando receberem a limpa para assim manter a regularidade no serviço.

Recife 4 de novembro de 1861.

Aguiar Ramos & C.

Teve hontem publicação nas paginas deste jornal um aleivoso communicado que fôra sem duvida escripto do presidio de Fernando de Noronha, insinuando o communicante mentirosas calumnias a um militar veterano que, entre os serviços prestados ao paiz, póde allegar por bem de sua reputação o commando que exerceu por tres differentes vezes e por espaço de sete annos no mencionado presidio.

Despeitado por um protesto que se diz haver chegado pela barca *Itamaracá*, e no qual são postas ao alcance de todos algumas verdades duras e amargas, officioso amigo do commandante do presidio lembrou-se de attribuir esta idéa a um negociante que commercia para a ilha, concluindo d'ahi a existencia de certa alliança que viria desairar o caracter de um distincto servidor do estado, cujas relações desde muito frequentamos.

Não é o odio que nos dita estas poucas palavras. Mas, é visto dos factos que vão por Fernando e que são a quasi continuação de outros inda mais escandalosos que certo commando do Rio Grande do Sul, a directoria do arsenal de guerra de Pernambuco, e o episodio de uma commissão de [illegible] deixaram bem impressos na consciencia publica, é força prevenir á esse estulto communicante que os archivos publicos contem encerradas muitas verdades [illegible] afflictivos que o pejo e a modestia [illegible] e guardar em segredo.

Se a alguem se póde attribuir o [illegible] intriga, como aleivosamente se escreve [illegible] mais requintado despeito, á outros [illegible] putar o stimo contra a honra e a probidade que devem ser os apanagios do militar, e que infelizmente para alguns [illegible] tamente [illegible]. Desengane-se desde já que devo pizar com segurança o militar [illegible] os delitos de [illegible] selhos de guerra e ahi [illegible] a imposição da respectiva sentença.

Se é verdade que ha espadas que nunca se desembainharam em longas fatigas e arriscadas campanhas, ha outras tambem que [illegible] servido para abroquelar a cobardia, e algumas vezes para commandar a anarchia e a revolução contra os poderes legalmente constituidos.

Entretanto, cumpre não levar adiante a represalia. E' preciso dar tempo ao tempo e esperar que esse ousado communicante nos autorise a historiar a vida de um contemporaneo infelizmente celebre nos annaes da historia militar.

5 de novembro de 1861. ***

Empreza da limpeza publica.

Sr. A. S. do jornal: *A Ordem*.

O vosso artigo sobre a minha empreza não motivaria esta resposta, se vos houvesseis limitado á uma apreciação rasoavel, seria sobretudo expurgada de qualificações e injuriosas conjecturas que em regra somente sabem da penna daquelles que tem a triste coragem de se envolverem com a capa do anonymo.

Não me darei ao trabalho de responder á vossa diatribe, senão para explicar simples e cathegoricamente o fim de minha empreza e alguns factos que a ella se ligam, e com o intuito de prevenir que a população rica e pobre da provincia não seja induzida em erro por dados falsos e aleivosas indicações. Feito isto, confio na imparcialidade da opinião esclarecida.

O contrato que abrio com o Exm. presidente Dr. Magalhães Taques á 25 de setembro de 1858, havia sido autorisado por lei provincial n. 443 de 2 de junho desse mesmo anno. Eu era até então perfeitamente desconhecido em Pernambuco, e não podendo fazer valer a minha influencia a bem de minha empreza, é evidente que nenhum outro movel, que não o interesse publico, podia determinar os distinctos legisladores desse bienio á aceitarem a minha proposta.

E tanto é isto verdade que o meu systema, apparelhos, bem como os calculos por mim apresentados, foram submettidos pelo Sr. presidente M. Taques a uma commissão composta de quatro membros, cuja proverbial novidade é de todos bem conhecida.

Cumpre em primeiro lugar observar que o meu contrato estipula multas, por demais onerosas, á que deverei dar satisfação, se por qualquer motivo não for executado o trabalho á meu cargo. Alem destas condições por mim aceitas, restará á providencia a plena propriedade das construcções, e utensis numerosos e todo trabalho, apenas tenha expirado o privilegio que me fora concedido, incumbindo ao governo tomar todas as medidas conducentes á tornar o systema effectivo, resultado este motivado pelo relatorio da commissão a qual computou em 12:000$ o numero de apparelhos necessarios para cobrirem por meio dos pagamentos annuaes as despezas que a canalisação da cidade reclama imperiosamente.

Foram-me concedidos 18 mezes para começar os trabalhos, eu poderia esperar a execução de uma das condições do contrato que promettia a isenção dos direitos. Preferi entretanto pagar os direitos da alfandega afim de não cahir em falta, e antes que se completassem os 18 mezes, já 14 ruas e travessas estavam perfeitamente canalisadas.

Desde este momento, sobejava-me direito á reclamar do governo a execução da unica condição á seu cargo, qual era o de tornar o systema effectivo ou, para dizer melhor, obrigatorio. Entretanto, não o fiz immediatamente, já por me parecer pouco florescente o actual estado de cousas, já por esperar que as pessoas, que primeiro se premunissem dos meus apparelhos, fossem as primeiras á apreciar quanto de vantagem e ao mesmo tempo de economia offerece o systema.

Sobre esta canalisação que está feita, e funcciona ha já 22 mezes, eu desafio a quem me citem um só lugar em que ella tenha falhado, ou que tenha merecido a mais insignificante reparação. Refiro-me igualmente a todos quantos usam dos meus apparelhos, para que declarem sem rebuço se offerecem ou não todas as condições de commodidade, limpeza e economia, que fazem o merito do systema.

Isto não obstante, chamais a indignação do povo sobre minha empreza que qualificaes de imposto oneroso e vexatorio.

Julgais, por ventura, vexatoria uma medida que deve trazer como resultado a salubridade publica, o commodo e a economia?

Julgais seriamente oneroso o imposto de um pagamento de 20$000 por anno, 1$660 por mez, 55 rs. por dia, para uma familia que por este meio se ferra ao penoso trabalho de vazar todos os residuos da cosinha, lavagem, banhos, e materias fecaes, etc.?

Reflicta o communicante sobre a despeza que ordinariamente faz uma familia com esta parte de sua economia, e por ahi avalie quanto de real proveito resultará do systema á essa mesma população pobre cuja indignação se quer armar contra a empreza.

Parece ao articulista que dahi nos provirão lucros enormissimos, por ahi crê que este é um bello campo de travar combate para fios que ignoramos, e não queremos qualificar. Pois bem: já por minha parte, já por parte de meu socio o Sr. A. Gomes Neto, resignamos de bom grado á esses phantasticos lucros, se me derem por compensação o capital de 300:000$ que hão sido arriscados na empreza e que ha annos estão sem movimento.

Terminarei, observando ao Sr. A. S, que não lhe deve causar admiração que esta empreza tenha sido concedida á um estrangeiro. Ide á França, ao meu paiz natal, levai alguma innovação, um melhoramento qualquer, e vereis se o estrangeiro é alli ou não acolhido á braços bertos, e ajudado ao menos tanto quanto eu tenho sido (e folgo de o declarar e reconhecer) pelos vossos concidadãos, já desta cidade ja do Rio de Janeiro.

Recife, 5 de novembro de 1861.

Charles Louis Cambronne.

Carta dirigida ao Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos.

III

Senhor Conego.

Nas minhas duas cartas precedentes, dirigidas á V. Exc., desenvolvi o systema philosophico-religioso do christianismo, e manifestei a grandeza, a virtude e a bondade encerradas no seu seio, e os absurdos e prejuizos dos espiritos fortes; passarei á mostrar nesta a constituição e a influencia legitima da igreja.

Desde o principio do mundo, pela queda do primeiro homem, foi annunciada a vinda de um Redemptor, e essa promessa foi repetida por diversos prophetas em differentes seculos. Daniel pelas suas setenta e duas semanas predisse exactamente o reino do Messias.

Deus, querendo que o seu filho descendesse de uma raça previlegiada já pelas suas virtudes, já pelo seu nascimento, dos doze filhos de Jacob que formaram as doze tribus, separou a tribu de Judá, a qual preservou da peste da idolatria e da corrupção. Desta tribu nasceram grandes patriarchas, sabios prophetas, e, finalmente, Aquelle, que resgatou com o seu sangue derramado no Golgota, a regeneração do genero humano.

Approximava-se o tempo em que as prophecias se deviam cumprir, em que, pela quarta vez o Creador celebrou a alliança com o homem, e para cujo fim envioú á terra seu filho, delegando-lhe todos os poderes. Mas, o Creador, para não apanhar o espirito humano de surpresa, mandou um precursor annunciar seu nascimento e chamar o povo, corrompido pelas falsas doutrinas, á conciliação.

Justamente na mesma epocha, marcada pelos prophetas, apparece o Redemptor. A natureza perante o seu autor suspende o seu curso e as suas leis; a humanidade, levada por um novo impulso, trilha um novo caminho. Elle manifesta ao povo a sua missão, escolhe doze peccadores ignorantes para levar á extremidade do mundo a sua palavra; prega, opera milagres, confundindo os falsos doutores; dá ao paralytico o uso de seus membros, ao morto a vida, aos enfermos a saude, ao afflicto a segurança, e livra os possessos do espirito maligno. Nunca se vio tanta [illegible] humildade, nem tanto poder; [illegible] ordinario dizer-se ao paralytico: [illegible] *Tolle grabatum tuum et ambula.*

[illegible] principios e as grandes verdades, obscurecidos pelo tropel de formulas com que os revestiam o fanatismo e o erro, foram restabelecidos em [illegible] proposições tão claras como a luz do meio dia. A philosophia, que se tinha tornado uma arma perigosa e impura manejada por [illegible], recobrou o seu bello caracter de sciencia do espirito humano; assim, a religião, que era ensinada e interpretada segundo as idéas e opiniões dos Scribas e Phariseos, foi purificada pela palavra do segundo Elias, que veio completar a palavra de Moysés.

Então, a sociedade apresentava uma miseravel face, parecia decrepita. As idéas fluctuavam á mercê dos systemas e dos prejuizos; a moral tinha por base o appetite, os costumes os depravados exemplos, as paixões e gozo; as leis eram de tal sorte que mais excitavam o homem para commetter o mal, do que para evitar o crime; a religião era o feudo devido á certos homens que se diziam deuzes. O zelo ardente da verdade e da justiça, o espirito de fraternidade e igualdade, e o sentimento da dignidade humana eram cousas desconhecidas e contrarias aos calculos de certos espiritos que impunham ao povo como leis os seus caprichos. O espirito era subjugado pela materia, o homem não tinha consciencia de si mesmo; qualquer systema que surgisse, qualquer philosopho que se levantasse, indesindo as paixões e lisonjeando a desenfreiada liberdade do povo, eram abraçados com ardor e tão depressa se generalisavam como desappareciam e morriam: a sociedade era um perfeito chãos.

Mas o christianismo, surgindo como um feliz meteoro no meio de profundas trevas, estimula no coração humano os nobres sentimentos, e prepara a humanidade para derrubar a idolatria e a corrupção. Doze homens, que bem dir-se-hia doze apostolos da verdade o victimas da impiedade, inspirados pelas linguas de fogo do Cenaculo, de repente apparecem cheis de fé e de sabedoria, confundindo o erro, desmascarando a hypochrisia, e fallando a linguagem da verdade, linguagem nova para a maioria dos espiritos. Era o magestoso templo da regeneração plantado no cimo do Calvario, regado pelo sangue do martyr, levantado no madeiro e na pedra, estendido pelo mundo inteiro. Que idéas tão sublimes e simples pregavam elles! liberdade, igualdade e fraternidade.

Pregada aos homens a palavra divina, quiz Jesus-Christo que houvesse neste mundo um orgão, que a transmittisse ás gerações vindouras com a mesma veracidade e naturalidade, este orgão é o Papado; e dentro em pouco tempo formou-se uma corporação, uma sociedade religiosa que no V seculo estava já completamente organisada, assumindo um caracter independente.

Estudemos a natureza desta épocha.

Quatro elementos diversos existiam, então, no meio da sociedade, o regimen municipal, o regimen feudal, a realeza e a igreja. E' claro e racional que algum desses regimens havia de predominar, porque quando n'um estado qualquer existem elementos diversos, o de mais força e vigor domina necessariamente os outros. O regimen municipal tinha vivido e morrido com a queda do imperio romano; a sua phase tinha-se passado. O regimen feudal ainda não tinha apparecido, vivia no chãos; foi o legado que os Barbaros mais tarde deixaram á Europa. A' realeza não tinha ainda chegado a épocha. Logo o elemento religioso, isto é, a igreja, devia infallivelmente predominar; porque só ella tinha energia e movimento, só ella tinha vida. A igreja occupava-se toda com o homem; lhe offerecia todos os dados para o seu desenvolvimento, para o seu progresso, afim de que a humanidade melhor comprehendesse o seu destino.

Para julgar e conhecer verdadeiramente a influencia da igreja do V ao XII seculo, consideremo-la já em si mesma, já em relação com os soberanos temporaes, já em relação com os povos; e desta analyse resaltará a legitimidade de sua intervenção nas relações temporaes e nas relações com os povos.

O estudo da constituição e natureza da igreja faz-nos conhecer a existencia de um governo e de uma hierarchia na sociedade religiosa. A existencia de uma hierarchia regularmente constituida, a necessidade de um clero é evidente e palpitante; porquanto a religião não se resume na contemplação do espirito para com o Creador, não é a simples relação individual do homem á Deus, ao contrario abraça e comprehende todas as relações em que o homem pode achar-se, provoca e crea mutualidade de direitos e deveres de individuo á individuo, e respeito e veneração do homem á Deus. Logo a necessidade de um governo e consequentemente de uma hierarchia religiosa é evidente.

A religião suppõe um certo numero de espiritos, commungando as mesmas crenças, obedecendo á um só chefe, sujeitos as mesmas leis, participando de esperanças e gosos communs. Essa communhão um momento se quer não pode existir sem haver um centro para onde convirjam todas as vistas e d'onde emanem a acção e direcção; pois uma sociedade sem governo não se concebe: a idéa de poder é uma idéa necessaria.

Duas são as condições da legitimidade do poder assim na sociedade religiosa, como na sociedade civil: primeira, que o poder seja exercido pelos mais habeis, que as superioridades governem; segunda, que o governo legitimamente constituido faça da lei uma realidade, respeitando as liberdades legitimas. Analysemos o caracter da igreja sobre estas duas condições.

Quanto ao modo de transmittir o poder na igreja, devemos arredar do clero a idéa de *casta*. O que é uma casta? é uma sociedade, cuja situação e poder são transmittidos de pais á filhos; e lhe é inherente a idéa de heridiariedade e de privilegio. Onde não houver privilegio, heridiariedade, haverá quando muito uma corporação, mas não uma casta. A constituição, porém, do clero christão era contraria á esse modo de transmissão. A igreja chamava sempre para o seu seio e admittia aos cargos indistinctamente aquelles que julgava capazes de os exercerem. « A carreira ecclesiastica, diz Guisot, particularmente do V ao XII seculo era aberta á todos. A igreja recrutava em todas as classes, nas inferiores como nas superiores, e as mais das vezes nas inferiores. Ao redor della, tudo era collocado sob o regimen do privilegio; ella só mantinha o principio da igualdade, da concurrencia; chamava todas as superioridades legitimas a posse do poder. (A civilisação na Europa.) »

Além disso, ha outro caracter particular ás castas, é a immobilidade. Estude-se a natureza das sociedades onde tem predominado o espirito de casta, que ver-se-ha tocadas de uma febre tal que julgar-se-hia á primeira vista ter desapparecido; na India, no Egypto sempre o mesmo caracter, a immobilidade. Na igreja, porém, não se tem dado o mesmo phenomeno. E diga por nós M. Guisot: « não se pode dizer que ella ahi tem dominado; não se pode dizer que a igreja christã tenha ficado immovel e estacionaria: durante longos seculos, ao contrario, ella tem estado em movimento e em progresso, ora provocada pelos ataques de uma opposição exterior, ora determinada, em seu proprio seio, por necessidades de reforma e de desenvolvimento interior. »

Quanto á segunda condição de todo governo, a igreja era a sociedade que por excellencia mantinha o principio da liberdade.

E' chegada porém a occasião de pulverisar o erro em que laboram certos espiritos tão fieis na exposição dos factos, mas que todavia na sua generalisação, na sua synthese deixam-se levar já por circumstancias accidentaes que nada influem, já por certos preconceitos, que escurecem e transtornam a analyse dos acontecimentos, quero fallar daquelles que dizem que a igreja tinha-se tornado oppressora e inimiga das liberdades legitimas.

A' frente daquelles que assim pensam está M. Guisot. Segundo elle, dous máos principios encontravam-se na igreja: um incorporado nas suas doutrinas; outro introduzido e admittido pela fraqueza humana.

« O primeiro, diz elle, era a denegação dos direitos da razão individual, a pretenção de transmittir as crenças de alto á baixo em toda sociedade religiosa, sem que ninguem tivesse o direito de examina-las por sua propria conta. O segundo máo principio, é o direito de coacção que arrogava á si a igreja, direito contrario á natureza da sociedade religiosa, á origem da mesma igreja, á suas maximas primitivas. »

Vejamos se o que diz M. Guisot é exacto e se tem razão para assim dizer.

M. Guisot não só analysou mal os factos, desconheceu a natureza da sociedade religiosa, mas tambem cahio na contradição mais palmar. Quaes são os direitos da razão individual? Porventura os desenfreados cursos da razão privada substituirão os direitos do pensamento humano? [illegible] alguma. A igreja jámais negou o exercicio legitimo da razão individual, ao contrario correu sempre em seu auxilio, todas as vezes que o absurdo invadia a intelligencia e a seducção. A igreja fazia sempre ver ao homem a verdade e o bem, e o contrario da verdade e do bem, isto é, a mentira e o mal, não póde de modo algum ser direitos da razão individual.

Assim como o mundo physico tem leis que lhe são proprias, tambem o mundo intellectual e moral tem leis necessarias, cuja abherração traz como consequencias a ignorancia, o despotismo e a canonisação da mentira. As leis moraes apresentam-se ao pensamento com um caracter obrigatorio tal que não lhe é permettido moralmente furtar-se sob pena de abraçar todos os erros.

Será porventura fundada a accusação de pretender a igreja transmittir as crenças de alto á baixo em toda sociedade religiosa, sem que ninguem tenha o direito de examina-las por sua propria conta? Jamais aquelle que se diz catholico, apostolico, deve ignorar que na sociedade religiosa ha um soberano, vigario de Christo, á quem somente compete ligar e desligar neste mundo, e transmittir á todos os fieis as crenças do christianismo. O direito de exame individual, admittido no catholicismo, seria descrença da palavra de Christo, seria a injuria e o escarneo lançado, á unidade da fé e á soberania da igreja de Deus. E qual seria a consequencia do direito de exame? era o freccionamento dos dogmas em tanto quantas fossem as opiniões e as cabeças; era a vertigem do erro, da iniquidade dos talentos fulminados pela apoplexia do sceptismo: Qui credit in Filium, habet vitam eternam; qui autem incredulus est Filio, non videbit vitam, sed ira Dei manet super eum (S. João III, 36.)

Qual é a coacção contraria á natureza da sociedade religiosa? a coacção phisica, mas não a moral; porquanto esta a igreja exerce, e a exerce de pleno direito. A verdade é uma, e não pode ser ambigua, estar n'uma e n'outra parte ao mesmo tempo; e á igreja compete ensinar a verdade e condemnar o erro. A força coercitiva realmente não constitue por si só o poder, mas não ha poder onde não ha coacção, sancção; pois este apparece logo que se apresenta a resistencia das vontades individuaes.

Ainda mais gracioso é o seguinte argumento: todo governo, qualquer que elle seja, não pretende governar outra cousa senão as acções exteriores dos homens, as relações dos homens entre si; mas a igreja fazia directamente o contrario. Ella pretendia governar o pensamento humano, a liberdade humana, os costumes privados, as opiniões individuaes. «Oh! ou Mr. Guizot ignora, o que não devo crer, ou finge ignorar a natureza e o fim da sociedade religiosa, para ferir acremente a autoridade da igreja. Qual é o fim, qual a natureza da sociedade religiosa? A igreja governa porventura as relações civis, ou as relações moraes? A igreja não dirige a sua acção directamente ao corpo do homem, mas ao espirito; não são somente as relações exteriores que ella gover, mas o pensamento, a liberdade, os costumes e as opiniões individuaes. E nem isto deve causar admiração, porquanto este é o fim da igreja. Dirigir o pensamento, coartar a licença, regrar os costumes, e substituir o exame privado pelas crenças transmittidas de alto á baixo em toda a sociedade religiosa, é o legitimo exercicio da autoridade ecclesiastica e do poder espiritual. A igreja tem intervindo ja doutrinando, já condemnando a heresia, quando o pensamento do homem tem-se desviado do trilho sobre que deve correr, quando a liberdade tem-se desenfreiado, os costumes e as opiniões teem-se corrompido e pervertido. Onde a exhortação, o conselho, e o ensino não teem imperio, a sancção e a condemnação da heresia faz-se mister.

E como se contradiz tão depressa Mr. Guizot, dizendo que a igreja denegava os direitos da razão individual, quando, elle mesmo o diz: ella abria immensas estradas para o progresso, mantinha a igualdade, e satisfazia todas as nobres ambições da natureza humana » Não é desdizer-se, não é cahir em palpitante contradição? Uma sociedade, que é encarregada de pregar a verdade, que tem levado o homem pela estrada do progresso ao conhecimento perfeito de si, que semeia a igualdade e a fraternidade, que tem em fim satisfeito todas as nobres ambições da natureza humana, será possivel que ao mesmo tempo tenha desconhecido e calcado os direitos da razão, a liberdade, os costumes privados e as opiniões individuaes? Certamente que não; salvo se a liberdade, o pensamento e os costumes tiverem degenerado e prostituido.

E' sempre desta maneira, Sr. Conego, que se tem accusado a igreja de Christo; é sempre a calumnia e a mentira contra a justiça e a verdade.

Sou de V. Exc. venerador e criado

Antonio Caetano Seve Navarro.

Recife, 30 de setembro de 1861.

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias.

Senhores redactores—Admira, espanta mesmo, como é que em um caso tão grave como o do casamento falsificado, furto de firma, simonia e outros crimes que acabam de ter lugar na freguezia da Boa-vista, haja tanta frieza, e não estejam trancafiados na detenção meia duzia de criminosos, quando ha cerca de 50 annos, por um caso semelhante houveram nesta mesma cidade, desterro para fóra da provincia, prisões, etc. etc., em pessoas de alta posição, só por que um delles abençoou os nubentes, dous serviram de testemunhas ao casamento, e o terceiro apresentou-se como defensor da validade do matrimonio! Como é, senhores redactores, que passeiam impunes os autores, e colaboradores de taes crimes, havendo leis e juizes entre nós! Qual a familia que póde viver tranquilla em semelhante terra! onde se vio desfructar em paz os gosos de semelhante perversidade, e ainda têr-se o arrojo de passear audaciosamente, e mesmo ameaçar aos que anathematisem semelhante procedimento! Onde se vio provar-se o consentimento paterno por meio de uma carta, quando as leis são a tal respeito muito terminantes! Onde se vio conceder dispensa de banhos por dá cá uma palha, causando graves e gravissimos males ás familias, e dando lugar a inxertos execrandos?

Basta por hoje, senhores redactores; ainda voltará a questão

O porteiro da Massa.

Senhores redactores.—Chegando ao meu conhecimento que Pergentino Rodrigues de Miranda residente na barra do Jardim, provincia do Ceará, espalhára que eu fôra preso nesta cidade, afim de desconceituar-me naquelle lugar e expôr-me a censura publica, devo fazer sentir por este jornal que aquelle homem jámais colherá fruto desta noticia por que até hoje ainda não fui preso nem forçado a responder por meus actos perante a justiça do paiz; e melhor fôra que este meu inimigo gratuito olhasse para si; e não repetisse os actos de torpeza que são conhecidos por aquelles que lhe podem pôr a calva a mostra e reduzido a condição de triste e vil mentiroso.

Rogo-lhes, senhores redactores, dignem-se publicar esta correspondencia com o que lhe ficarei muito agradecido

Caetano Gonçalves da Luz.

Srs. redactores.—Victima ha vinte annos de uma hydrocele volumosa, que me impossibilitava não só de andar, como ainda de cuidar da vida, resolvi-me, depois de innumeros esforços e ensaios de cura, a sugeitar-me a operação chamada hectomia, que me fora aconselhada pelo Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos como efficaz.

Effectivamente me acho, depois de operado, restituido á minha saude anterior, vendo-me livre da carnosidade avultada e da grande hydrocele que a acompanhava; e assim não posso deixar de vir dar ao publico testemunho de minha gratidão ao referido Sr. Dr. Carolino.

Procurando o meio da imprensa para esse fim, não faço mais do que seguir o impulso do meu coração grato para com quem recebi o beneficio da saude, que é por certo uma nova vida, [illegible], sem offender a modestia do mesmo Sr. Dr. Carolino, peço lhe que aceite esta expressão franca do reconhecimento de

José [illegible] dos Santos Vital.

Publicações a pedido.

Eleição dos devotos que hão de festejar o glorioso Santo Amaro, Orago da matriz de Jaboatão no anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Exm. Sr. visconde de Suassuna.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Thereza de Jesus Coêlho de Souza Leão.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.
Capitão Antonio Pereira da Camara Lima.
Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Thereza Maria de Jesus Moreira.
Baroneza do Livramento.
Escrivães.
Os Illms. Srs.:
Ignacio Francisco Cabral Cantanil.
Francelino Carneiro Lacerda.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Bernardino Ferreira da Cruz.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Tenente Jovino Coêlho da Silva.
Padre Pedro da Silva Brandão.
José Ignacio Rodrigues.
João Filgueiras de Lyra.
Mordomos.
Todos os Srs. lavradores desta freguezia.
Mordomas.
Todas as devotas do glorioso Santo Amaro.
Assignado. — O vigario, Manoel Esperidião Muniz.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimeno das sedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 do outubro de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Caixa Filial do Banco.

EM 5 DE NOVEMBRO DE 1861.

A caixa desconta as letras de maior prazo de 4 até 6 mezes a 10 °/ₒ anno, as de 4 mezes a 9 °/ₒ, e toma dinheiro ao premio de 7 °/ₒ.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 5 DE NOVEMBRO DE 1861.

O Banco desconta na presente semana a 9 °/ₒ ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 °/ₒ até o de 6 mezes, e toma dinheiro em conta corrente simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4	38:081$367
Idem do dia 5	9:139$705
	47:221$072

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	193	
» » com generos..	85	
		278
Volumes sahidos com fazendas..	85	
« » com generos..	105	
		190

Descarregam hoje 6 de novembro.
Barca franceza—Joan Parmeton—carvão.
Brigue americano—Brand-Wine—farinha e bolachinha.
Patacho americano—Santa Maria—gelo.
Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Hiate brasileiro—Duas Luizas—charque.

Importação.

Brigue americano *Santa Mary*, vindo dos Estados-Unidos, manifestou o seguinte:
50 barris cerveja, 160 barriquinhas maçãas, 2 caixas com 7,500 charutos, 49 barricas farinha de trigo, 6,000 pés de taboas de pinho, 90 toneladas gelo, 4 presuntos, 10 ferramentas proprias para o pelo; á ordem.

Exportação.

Dia 4 de novembro.
Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C, 101 saccos com 513 ½ arrobas de algodão.
Barca igleza *Nowal*, para Baltimore, carregaram:
Johnston Pater & C. 4,500 saccos com 22,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Syren*, para o Canal, carregaram:
Phipps Brothers & C., 570 saccos com 2,850 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Mary Ann Bruford*, para o Canal carregaram:
Saunders Brothers & C. 1,537 saccos com 7,685 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	2:689$263
Idem do dia 5 . . . . :	1:716$806
	4:406$069

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	4:949$576
Idem do dia 5	2:368$975
	7:318$551

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Terra-Nova—31 dias, barca ingleza *Netherton*, de 220 toneladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 13, carga 3300 barricas com bacalhão; a James Cabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille—Barca franceza *Marie*, capitão F. Rival, carga assucar.
Ceará—Barca ingleza *Ceará*, capitão Eduard Stabb; em lastro.
Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel dos Santos Moura.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 5 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	N E	Fresco	75	23,8	78	0	757,4	30,04
9 »	»	»	»	80	26,6	73	0	760,5	30,09
1/2 dia	»	»	»	84	28,8	70	0	758,0	30,00
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	758,	30,06
6 »	»	»	»	76	24,4	69	0	757,9	30,08

A noite clara, vento NE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 8,4 p.
Baixa-mar as 0 h. 42' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio [illegible] 5 de novembro de 1861.
ROMANO [illegible]
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 21 do corrente a arrematação da renda dos predios abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
N. 12.—Casa terrea arrendada por... 160$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
N. 14.—Casa terrea arrendada por.. 201$000
Rua da Madre de Deos.
N. 35.—Casa terrea arrendada por.. 1:621$000
Rua da Cacimba.
N. 65.—Casa terrea arrendada por.. 300$000
Rua dos Burgos.
N. 68.—Casa terrea arrendada por.. 205$000
Rua da Guia.
N. 83.—Casa terrea arrendada por.. 162$000
Rua do Pilar.
N. 96.—Casa terrea arrendada por.. 157$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861. — O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Caucanes & Duboureq, por seu advogado me dirigiram a petição do theor seguinte:

Dizem Caucanes & Duboureq, que querem fazer citar a Joaquim Pereira da Silva Santos para na primeira audiencia deste juizo vêr assignar os 10 dias da lei a 4 letras mercantis do seu aceite, já vencidas, na importancia de 2:048$050, e pagar dita quantia com os respectivos juros, oppondo no decendio os embargos que tiver, pena de revelia; mas achando-se o supplicado ausente em lugar ignorado, veem requerer a V. S. digne-se admitti-los a justificar a ausencia, e sendo quanto baste, o julgue por sentença mandando passar carta edital por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado citado para os termos da acção nomeando-lhe curador in litem. Pedem a V. S. deferimento.—E. R. M.—Netto.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual o meu antecessor deu o despacho do theor seguinte:

Distribuida.—Como requerem. Recife 24 de agosto de 1861.—Domingues Silva.

E mais se não continha em tal despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e os supplicantes produziram as testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e subindo os autos á conclusão o meu antecessor deu e proferio a sentença do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Julgo provada a ausencia do justificado para lugar não sabido, mando portanto que seja citado por editos por 30 dias e pague o justificante as custas. Recife 10 de outubro de 1861.—Bernardo Machado da Costa Doria.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o supplicado Joaquim Pereira da Silva Santos, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteúdo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia, portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado poderá fazer-lhe sciente do que acima fica dito.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela impressa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 5 dias do mez de novembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo do Bonito, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio do corrente anno, devendo um accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no prazo de 60 dias contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco 5 de novembro de 1861.

João Rodrigues Chaves.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C., ect. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 6 de novembro se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os escravos seguintes: Custodio crioulo com idade de 20 annos pouco mais ou menos, avaliado por 900$000, Jacintha, crioula, de trinta e cinco annos pouco mais ou menos 600$000; Maria mulata de idade de dois annos em 600$000; Salvador pardo de idade de dezoito annos 900$000; Justino, crioulo, de idade dezoito annos pouco mais ou menos 800$000; Thomé de nação, idade trinta e cinco annos pouco mais ou menos.... 900$000; os quaes são pertencentes a Antonio Jacintho da Silveira e vão a praça por execução que lhe move Antonio José de Castro. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 23 de outubro de 1861.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude de resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação do piano que existe no collegio das orphãas, ficou transferida para o dia 12 de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos concertos de que precisa a cadeia da villa do Cabo, ficou transferida para o dia 14 de novembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que até o dia 28 de novembro proximo vindouro estará aberta a concorrencia para o contrato da collocação de carris de ferros, denominados trilhos urbanos, a partir desta cidade até a povoação de Apipucos.

O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Na lista dos examinandos do dia 30 do passado, onde se lê — Antonio de Mello Borges, deve ler-se—Antonio de Mello Rogers.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

104 pares de sapatos finos.
[illegible]
[illegible]
2 duzias de guardanapos.
200 cobertores de algodão.
12 Pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 Moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
[illegible] bacias de folha pintada para lavar rosto.
[illegible] de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada no dia 21 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a de comprar para o collegio dos orphãos da cidade de Olinda, as fazendas seguintes:

630 varas de madapolão para camisas.
490 varas de brim pardo para calças.
1120 covados de algodão mesclado.

Quem quizer vender ditas fazendas apresente suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861.—O Secretario, A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Exm. Sr. desembargador chefe de policia interino desta provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pela repartição da policia da provincia do Ceará foi communicado em officio de 19 de outubro findo, que pelo juizo municipal do termo do Jardim daquella provincia, foi preso e recolhido a respectiva cadeia no dia 28 de agosto ultimo o pardo Faustino, que sendo interrogado declarou ser escravo de D. Clara, residente nesta capital.

Secretaria de policia de Pernambuco 5 de novembro de 1861.—O secretario interino,
José Xavier Faustino Ramos.

INSTITUTO AGRICOLA.

A directoria do imperial instituto de agricultura de Pernambuco, previne aos senhores subscriptores, que ainda não houverem pago a importancia que assignaram, bem como a annuidade de socio effectivo, que devem dirigir-se ao Exm. Sr. visconde de Camaragibe thesoureiro do mesmo instituto. — O secretario da directoria, Barão da Vera-Cruz.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, pela presente scientifica aos donos das madeiras existentes no caes do Ramos, que sem perda de tempo deverão retirar daquelle lugar as mesmas madeiras, sob pena de serem as mesmas madeiras removidas para o lugar designado pela fiscalisação, e multados tudo de conformidade com o art. 1° do tit. 9° das posturas municipaes em vigor de 30 de junho de 1849.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 4 de novembro de 1861.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Acha-se recolhido á casa de detenção desde o dia 28 do mez proximo findo o moleque Antonio, escravo que diz ser de D. Joanna, do engenho Uruás, por fugido: seu legitimo senhor compareça nesta subdelegacia, que provando o dominio, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de novembro de 1861.—Antonio Nobre de Almeida, subdelegado supplente.

— Pela subdelegacia de S. José foi apprehendido como fugido o preto Manoel, recolhido á casa de detenção em o dia 29 do mez proximo findo, sem declarar o nome do senhor a que pertence; quem tiver direito a elle, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de novembro de 1861.—Antonio Nobre de Almeida, subdelegado supplente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará, e companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.

João Baptista Vieira Ribeiro:
2056 covados de panno azul, a 2$380 o covado.
Antonio José Conrado:
307 1/4 covados de panno preto a 2$000 o covado.
216 varas de aniagem a 360 rs. a vara.
3350 varas de brim branco de n. 8 a 480 rs. a vara.
Lavra & Irinêo:
2847 varas de algodãozinho marca T a 280 rs. a vara.
780 varas de brim n. 7 a 440 rs. a vara.
José Rodrigues da Silva Rocha:
433 pares de colchetes pretos a 20 rs. o par.
110 grosas de botões pretos de osso a 320 rs. a grosa.
40 covados de oleado preto a 1$920 o covado.
João de Souza Marinho:
433 bonets para soldados a 3$850.
José Baptista Braga:
1092 botões grandes lisos de metal amarello a 40 rs.
702 ditos pequenos lisos do mesmo metal dito a 30 rs.
4289 ditos grandes de metal amarello com a letra C a 60 rs.
2763 ditos pequenos do mesmo metal e letra a 60 rs.

Para o hospital militar.

José Rodrigues da Silva Rocha:
1 balança romana de 200 libras com os pesos necessarios por 85$000, sob a condição de ser entregue no mesmo hospital.

O conselho avisa aos mesmos senhores que devem recolher os objectos comprados no dia 6 de novembro proximo vindouro, a excepção dos bonets que deverão ser entregues até o fim do dito mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.

2 libras de alcoolato de melissa.
24 libras de alcool á 22 gráos.
20 garrafas, contendo cada garrafas 2 libras de agua rosada.
4 libras de amedoas.
1 libra de assafetida em pó.
2 onças de arseniato de soda.
50 capsulas d'oleo de figado de bacalháo.
25 caixas de ditas de oleo de cubebas e ferro.
25 ditas de ditas de oleo de cubebas e tanceno.
1 onça de canabina.
1 libra de extracto de salsa parrilha.
1 libra de dito gommoso d'opio.
1 libra de dito de belladona.
1 libra de dito de genciana.
1 libra dito de meimendro.
1 libra de dito de degitalis.
1 libra de dito de aconito.
8 onças de dito de murungú.
10 libras de espermacete em rama.
3 espatulas de aço, sortidas.
3 ditas de marfim, sortidas.
3 libras de escamonia inteira.
2 facas sortidas para cortar rolhas, sendo uma grande e outra pequena.
3 funis de vidro sortidos, sendo 2 grandes e 1 pequeno.
6 varas de flanella.
1 gral de porcellana grande com pistello.
1 dito pequeno com pistello.
1 dito de pó de pedra grande com pistello.
1 dito de pó de pedra pequeno com pistello.
1 dito de vidro grande com pistello.
1 dito de vidro pequeno com pistello.
2 libras de gomma arabica em pó.
2 libras de gomma ammoniaco em pó.
2 libras de gomma de alcatira.
2 libras de glycerina.
10 vidros de granulos de degitalina em vidros pequenos de 60 granulas, tendo uma onça.
100 garrafas vasias para Leroy.
2 libras de jalapa inteira.
1 arroba de manná commum.
8 libras de dito de lagrimas.
1 marmita grande de flandres dobrada para 24 libras d'agua.
8 ditas pequenas de dito para 12 libras de dita.
25 vidros d'oleo de figado de bacalháo de Berthé.
2 libras de opio em pó.
2 libras de oxido rubro de mercurio.
50 caixas de pastilhas de Naffé d'arabie.
50 caixas de ditas de Regnauld.
4 libras de pasta de [illegible].
4 libras de polpa de ameixas.
12 libras de dita de tamarindos.
26 caixas de pós de [illegible].
25 vidros de [illegible] de Lamo.
6 garrafas de [illegible].
6 garrafas de dito de sabugueiro.
2 libras de raiz de [illegible].
40 garrafas de [illegible].
4 libras de sabão finissimo para opodeldoc.
4 arrobas de sulphato de magnesia.
1 oitava de sulphato neutro d'atropina.
20 vidros de salsa parrilha de Townsend's.
4 arrobas de salsa parrilha.
2 libras de tartaro de potassa e soda.
8 onças de tridacio.
100 vidros vasios para opodeldoc.
50 vidros de xarope de Dr. Forget.
50 vidros de xarope de Naffé d'arabie.

Para provimento do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhã do dia 6 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar de Pernambuco.

24 colheres de metal principe para sopa.
12 colheres de metal principe para chá.
60 facas de mesa.
60 garfos de mesa.

Objectos de louça.

12 bacias de rosto.
12 copos de vidro.
12 chicaras.
12 ourinóis.
12 pratos.
12 pires.

Objectos de roupa.

200 camisolas de brim com 5 palmos de comprimento e 8 de largura.
80 colchões de lã de flecha, com 4 palmos de largura e 9 de comprimento.
60 pares de chinellas.
20 calças de brim.
18 cobertas de chita.
60 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento e 3 de largura.
40 toalhas de brim com vara e meia de comprimento.
80 travesseiros de lã da flecha com 4 palmos de comprimento e 3 de largura.
40 guardanapos de brim de meia vara.
300 lençoes de brim de 10 palmos de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 8 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria.

BENEFICIO DO ACTOR

TEIXEIRA.

QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO.

Depois de uma escolhida symphonia pela orchestra, dirigida pelo Sr. Colás, subirá á scena o interessante drama em 3 actos, ornado de musica,

AS MEMORIAS DO DIABO.

PERSONAGENS.

Robin	Germano.
Rapiniere	Raymundo.
Marquez de Lormiss	Velle.
Conde Cerniz	Vicente.
João Gautier	Nunes.
Valentim	O beneficiado.
Tia Catharina	D. Jesuina.
Baroneza de Rouquerodes	D. Isabel.
Amelia	D. Manoela.
Condessa de Cerny	D. Anna Chaves

Convidados, mascarados, creados, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

O INGLEZ MACHINISTA

Começará ás 8 horas.

O beneficiado pela primeira vez recorre ao publico Pernambucano, esperando lhe não seja negada a protecção que indistinctamente elle costuma dispensar a todos os artistas pelo que será sempre grato.

Avisos maritimos.

Acaracú.

O vapor Jaguaribe da companhia Pernambucana, na sua proxima futura viagem a 7 de novembro a Granja com escalas, tocara' no porto do Acaracu', para largar alli qualquer porção de carga e passageiros.

— Segue para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro o patacho Anna, sabbado 26 do corrente, recebe escravos a frete que devem ficar hoje a bordo: a tratar com Tasso Irmaos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Rio de Janeiro

O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, trata-se com a proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional [illegible], commandante o A. P. Cossel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janeiro

sahe no dia 15 do corrente o palhabote «Piedade», capitão Marques Vianna: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracu'.

O hiate «Sobralense» no dia 8 do mez corrente recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julio», tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, passageiros, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Pará em direitura

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro hiate «Lindo Paquete», por ter grande parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO DE Uma caixa com couro de lustre.

Quinta-feira 7 do corrente as 11 horas em ponto.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem da rua do Imperador n. 35, de uma caixa com couro de lustre de superior qualidade, afim de fechar-se contas.

LEILÃO DE Uma taberna.

NA

Rua do Rangel n. 22.

Sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

Costa Carvalho por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Fraga & Cabral fara' leilão da taberna da rua do Rangel n. 22, arrestada a Costa Guimarães & Reis, de todos os generos existentes na mesma.

LEILÃO

Quarta-feira 6 do corrente.

N. O. Bieber & C., successores, fará leilão por intervenção do agente Antunes, de um completo sortimento de fazendas para fechar contas, no seu armazem na rua da Cruz n. 4.

LEILÃO DA Loja de louça da rua do Imperador n. 22.

Antunes fará leilão da loja de louça e moveis arrestados a Joaquim Pereira da Silva Santos, a requerimento de seus credores e despacho do juiz especial do commercio em dita loja.

Quinta-feira 7 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Thomaz de Faria saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

Sitios para alugar.

Aluga-se um bom sitio com excellente casa em Bemfica á margem do Capibaribe, e outro no lugar dos Remedios defronte da igreja: a tratar em casa de X. V. S. Barroca, no largo de Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— A pessoa que annunciou por este Diario achar-se habilitada para receber dividas no centro desta provincia e da Parahiba, dirija-se ao Recife travessa da rua da Madre de Deos n. 18, segundo andar, desde as 9 do dia e das 4 as 6 da tarde, achará com quem tratar.

— Precisa-se de um official para fabrica de chapeos de sol, que dê fiador a sua conducta: em casa de J. Falque rua do Crespo n. 4.

— E. Budden, subdito inglez retira-se para Inglaterra.

— O abaixo assignado faz sciente que Henriques Dias dos Santos recebeu em Mamanguape, de Jeremias Lopes de Souza, uma carta que dentro continha uma letra sacada pelo abaixo assignado de 295$260 em 17 de setembro á 4 mezes, e como cuja carta a letra se desencaminhasse do poder de Henriques Dias dos Santos, por isso acha-se sem effeito tal letra, por cujo aceitante já se acha prevenido a tal respeito. Recife 4 de novembro de 1861.

Bento de Freitas Guimarães.

— Aluga-se uma bonita casa terrea na rua dos Arrombados em Olinda, com duas salas, sendo uma dellas forrada, com quartos, boa cozinha, sendo o lugar o melhor de Olinda por ter banhos doce, temperados e salgados, e contiguo a mesma casa um estabelecimento de vaccas de leite para quem precisar delle; a pessoa que a pretender, falle com o seu proprietario, o abaixo assignado, no mesmo lugar.

Alexandre José Dornellas.

— Precisa-se de um menino forro para creado afim de levar recados e tratar de um cavallo: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

Attenção

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio do Monteiro, com boa casa, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— No dia 6 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, pela adjudicação, um terno de caixões para deposito de assucar por 200$, um braço de balanças e conchas com correntes por 50$, um terno de pesos de meia arroba a uma libra por 3$, cinco pesos de duas arrobas por 10$, uma balança decimal por 3$, uma escada por 3$; cujos bens foram penhorados por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros contra Tiburcio Neves & Wanderley.

— Aluga-se por commodo preço uma casa em Cachangá: a tratar na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Precisa-se

arrendar um sitio bem perto desta praça que tenha bastantes arvores fructiferas e boa casa de vivenda, estribaria, baixa de capim para sustento diario de tres cavallos: quem tiver para arrendar dirija-se á loja do Passeio Publico, de Firmiano Junior, que se dirá quem pretende.

— Aluga-se um mulatinho para casa de pouca familia, que cozinha o diario de uma casa, é muito fiel e tem boa conducta: a tratar na rua Direita n. 45.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 55, loja de fazendas.

— Thomaz de Faria, saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Queimado loja n. 42.

— Um moço com pratica de escripturação por partidas simples e dobradas, offerece-se para fazer a escripturação de qualquer casa commercial, mediante uma paga rasoavel; toma tambem por ajuste algumas escriptas atrasadas, promettendo faze-las com toda brevidade e orthographia: quem quizer utilisar-se dos seus serviços pode dirigir-se á rua da Florentina n. 2.

— Caetano Paschoale e Segundo Fiche, Italianos, retiram-se para o Rio Grande do Norte.

— Precisa-se de um criado, na rua Nova n. 7

— O abaixo assignado, offerece á quem queira comprar um sitio em terras foreiras na villa da Escada, no lugar da Atalaia na margem do rio, junto á estrada de ferro; tem um bom cercado que pode conservar de inverno á verão 50 cabeças de gado, assim como tem mais 8 casas, sendo 6 feitas neste corrente anno, 2 de tijollo com commodos necessarios para familia: a pessoa que quizer comprar dita posse, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Alexandre da Motta Canto.

— Precisa-se de um preto forro ou escravo, para conduzir taboleiros com comidas de um hotel: no largo da Assembléa n. 16.

— A casa de pasto da rua da Moéda n. 33, da qual são socios João Antonio Gonçalves e Francisco Romeu, mudou-se para o largo d'Assembléa n. 16; alli se continúa a fornecer comidas para fóra.

cavalhadas

Hotel Estrella do Sul.

Na estação da villa da Escada.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que os dias de cavalhadas já annunciados é sabbado e domingo 9 e 10 do corrente, e para este fim já foram convocados varios cavalheiros de diversos lugares, os quaes dignamente se prestarão a tão importante divertimento. No mesmo estabelecimento precisa-se de um homem para copeiro que este saiba desempenhar o seu lugar: aquelle que quizer dirija-se a rua Direita n. 76, que achará com quem tratar.

Aviso ao publico.

Das 6 horas da manhã ás 6 da tarde acha-se sempre botes na rampa do theatro de Santa Isabel para a rampa do Gymnasio, para transporte de pessoas a 80 rs. cada uma.

— Alexandre Ferreira Caminha, socio gerente da firma Santos Caminha & Irmãos nesta praça, vai ao Aracaty tratar de seus negocios, deixando por seus procuradores os Srs. Francisco Gomes de Mattos Junior, Parente Vianna & C.

— Precisa-se aluguer uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, á tratar na rua da Praia n. 44.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que seja de idade, saiba cozinhar, e prestar-se ao serviço de campo: na rua do Apollo n. 49, primeiro andar.

— C. R. Walker, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se no mesmo casa.

— Aluga-se a casa da rua de S. Francisco n. 27: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— No dia 28 de outubro fugio a preta Rita, escrava que foi do engenheiro Sete, de estatura regular, côr fula e pés grandes, e tem uma fistula no queixo: quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 10, que será recompensado.

— Francisco José Guimarães subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

— Manoel Mendes Leal subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo de commercio, que tendo comprado o botequim sito na rua larga do Rosario n. 25 ao Sr. Antonio Bento de Araujo, como consta do «Diario» e annuncio feito pelo proprio vendedor, de quem recebeu 1:000$ em occasião da primeira transacção, e tendo tratado com certo supplicante que existe nesta praça para lhe endoçar o restante para pagamento do dito vendedor, cujo tendo assignado, recusou e arrebatou da dita mão do vendedor dita letra que tinha endoçado, por conselhos de um espoleta que é do que vive, e tendo o comprador certeza physica, para cuja prova recorro ao papel de trato e testemunhas que com dito socio viram semelhante feixe de sociedade, tendo dito socio em seu poder uma letra assignada do principal e metade dos lucros existentes até occasião de venda, não lhe tocando em rateio como deve a metade das dividas. Recife 5 de novembro de 1861.

André Branco.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

— Fugiram do engenho Jaboatãozinho, freguezia de Santo Antão na noite de 26 para 27 de outubro, os escravos seguintes: Simplicio, mulato, que representa ter 30 annos, com os signaes seguintes: alto e cheio do corpo, cabellos corridos, pouca barba e grande, rosto comprido, tem um dedo pequeno da mão torado pelo meio, algumas cicatrizes pelo corpo de boubas que teve, cravos nos pés, e só anda de alpergatas, tanto pelos cravos, como por ser filho do sertão. Bernardo, cabra, com 35 a 40 annos, alto, secco do corpo, barba alguma cousa branca e pequena, olhos pequenos e fundos, muitas marcas de bexigas, pescoço comprido, bem espigado do corpo, andar um pouco duro, cabellos alguma cousa brancos e carapinhos, official de sapateiro, é filho do Bonito e muito pachola. José Trajano, com 20 a 25 annos, baixo, pouco cheio do corpo, pouca barba, crioulo, muito preto, bocca e beiços grandes, rosto um pouco redondo, tem um geito na bocca quando ri-se, por ter soffrido um ataque de paralysia, pernas finas, pés um pouco chatos e envergados para os dedos, é filho do Curato do Bom-Jardim. Foram encontrados no domingo 27 de outubro entre Gravatá e Bezerros, descançando, julga-se terem levado armas, sendo estas duas espingardas e um clavinote: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo os apprehendam e os entreguem no dito engenho do abaixo assignado, que gratificará generosamente.

José Marques de Almeida.

COMPANHIA DA VIA-FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO (LIMITADA.)

Rendimento do mez de outubro de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
13:527$600	680$915	486$800	7:996$132	22:691$447

Assignado. — *E. H. Bramah*, superintendente.

— Precisa-se de um caxeiro portuguez que tenha pratica de taberna e que dê fiador da sua conducta, na rua da Senzalla Velha n. 48 se dirá quem precisa

Grande laboratorio a vapor de lavagem e engomado de roupa.

Podem mandar buscar a roupa lavada, os ns. 137, 87, 215, 134, 153, 203, 228, 158, 255.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente aos senhores assignantes e mais passageiros da linha de Jaboatão que, o respectivo omnibus não passa além da barreira, e por isso os pretendentes deverão tomar lugar aquem da dita barreira, no lugar a onde está presentemente o caxeiro antes de chegar á povoação.

— Offerece-se um Rv. sacerdote para capelão de alguma irmandade, igreja, ou sitio, perto desta praça, tanto para os domingos, como para algum dia de trabalho; e sendo fóra da cidade, dando-se-lhe conducção: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Arrenda-se o grande engenho Paraiso, distante da villa da Escada legua e meia, moente e corrente d'agua, com casa de farinha, tambem d'agua, quatro grandes sitios para lavradores, cercado muito bom, feito de valado; vende-se a safra que se está colhendo com 500 pães já feitos e mais de dous mil pães por fazer, uma outra safra criando-se que excede de dous mil pães, quarenta bois manços, dous quartáus, uma porção de gado de crear; todo negocio se faz, sendo metade á vista, quem lhe convier dirija-se ao mesmo engenho que encontrará com quem contratar: isso até 15 de dezembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 25 da rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.° districto da freguezia de Santo Antonio, faço saber a quem convier, que sendo os dias marcados para as audiencias deste juizo (terças e sextas as 2 horas) santos ou feriados, as mesmas audiencias serão nos dias anteriores, afim de que sempre possam haver duas audiencias por semana. Outro sim, que as pessoas que forem como procuradores as respectivas audiencias, deverão comparecer munidos de procuração bastante, não sendo aceita apudacta. Recife 20 de outubro de 1861.—O escrivão, Silva Rego.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, em cumprimento á circular n. 72 de 15 de novembro do anno proximo findo, do ministerio da fazenda, que continúa aberta a subscripção ou assignatura das collecções de leis e decisões do governo, impressas na typographia nacional, pelo preço de 6$ annuaes por cada exemplar, pagos adiantados, findando a assignatura para o deste anno, no ultimo de dezembro proximo futuro. Recebedoria de Pernambuco 2 de novembro de 1861.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Grande laboratorio a vapor

DE

LAVAGEM E ENGOMMADO

DE

ROUPA.

DE

AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas. . .	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lenções, toalhas de mesa. . .	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja fregueza.	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave. .	80 »	240 »
Uma rende vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente.	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem. . .	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, excep'uam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietariospagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro,

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIO D. W. BOWMAN,

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;

Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;

Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;

Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;

Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;

Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;

Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas

Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,

Rodetas, dentúdas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois

Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, epelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, cassim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Precisa-se alugar uma preta ou mulata que seja fiel, para vender quitanda pelas ruas, quem quizer derija-se a rua de Santa Thereza n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— Na rua do Queimado n. 8, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de um bom cosinheiro; na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— A pessoa que deixou no segundo sitio no becco do Pombal do lado direito, no dia 12 do mez proximo passado um cavallo castanho magro, castrado, queira dirigir-se ao mesmo sitio afim de tomar conta do animal, pagando as despezas, pois o annunciante não se responsabilisa pela fuga.

Sitio para alugar-se.

Aluga-se um sitio na matriz da Varzea em seguimento ao engenho S. João, cujo sitio é denominado Cruz do Padre José Simões, contendo casa de vivenda, estribaria e differentes arvoredos: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 86.

— Precisa-se de um feitor portuguez para trabalhar em um sitio adiante da Soledade, estrada de João de Brrros, logo adiante do sitio denominado Cascata, a direita da estrada, tendo por signal uma arvore de umbaúba no portão: quem quizer contratar-se dirija-se ao sobredito sitio.

— Alugam-se os andares da casa da rua da Guis n. 55, ratificados e pintados de novo: trata-se na rua da Senzala nova n. 4.

— Precisa-se de um menino com pratica de padaria para caixeiro: na rua Augusta n. 1.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

EM OLINDA.

Aluga-se um sobrado reedificado a pouco e prompto para qualquer familia morar sem despezas de pintura, na rua do Amparo da cidade de Olinda; a tratar nos quatro cantos botica do Sr. Raposo, ou na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se uma negrinha de 10 annos.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala n. 9: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma cocheira, preferindo-se portuguez: quem para isso estiver habilitado, dirija-se ao largo do arsenal de marinha n. 4.

Attenção.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello, primeiro testamenteiro do padre José Leite Pita Ortigueira, pede a todas as pessoas a quem o mesmo padre José Leite fôr devedor directa ou indirectamente por conta ou outro qualquer titulo vencido ou por vencer para que no prazo de 8 dias a' contar desta data apresentem seus creditos ao seu advogado Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro das 9 as 3 horas da tarde em o escriptorio ruado Imperador n. 54, primeiro andar, afim de se poder tratar da liquidação e inventario do dito padre. Recife 4 de novembro de 1861.

— Aluga-se uma casa sita em Santo Amaro de Jaboatão, tendo commodos sufficientes para uma grande familia: quem desejar dirija-se a rua Direita n. 59, que achará com quem tratar.

Attenção.

A irmandade de N. S. dos Martyrios da cidade de Olinda, faz sciente que visto não se ter realisado a festa da mesma Senhora no dia 20 de outubro por motivos justos, transferiram para o dia 17 do corrente.

—Transpassa-se o arrendamento de uma loja, com grandes comodos, e uma excellente armação de louro, sita na rua Nova n. 30 a tratar na mesma.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve,

Escravos	2$000 diarios.
Criados, marujos. . .	2$500 ditos.
Primeira classe . . .	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pode. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Manoel de Souza Braga, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se esta, para amamentar uma criança recem-nascida, que tenha muito bom leite e seja muito limpa, paga-se bem; na rua do Queimado n. 37, loja.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 57, sita na ruado Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

Sociedade Recreativa Nova-União.

Por deliberação da actual directoria tomada em sessão de hontem e em cumprimento do disposto no art. 21 dos nossos estatutos, convido a todos os Srs. socios a comparecerem no dia 10 do corrente mez, pelas 10 horas do dia na casa desta sociedade para em assembléa geral elegerem a nova directoria que tem de funccionar de novembro andante a maio proximo futuro. Recife 2 de novembro de 1861:

Gomes de Amorim,
Secretario.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.

MADAME MIDDENDORP,

proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos de baile, casamentos, visitas ou outros, manteletes, zouaves, sahidas de baile, bournus, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o ves uario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras e promptidão na entrega das encommendas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadasconsultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticarátoda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Presisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia, na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade eperfeição que as pessoasentendidas lhereconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

Ama de leite

Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua dos Pires n. 40.

— José Bento Justo proprietario do botequim da rua larga do Rosario que foi do Sr. Antonio Bento de Araujo, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que é gerente o Sr. André Branco, o qual não podera' contrair debito algum sem que o proprietario do botequim seja consentidor, ou por outra, sem que o mesmo assigne por seu proprio punho qualquer transacção que seja feita contra ou a favor deste estabelecimento: e para que sirva isto de governo a qualquer pessoa annuncio por esta folha. Recife 2 de novembro de 1861.

— Quem precisar alugar um preto bom cozinheiro e apto para outros serviços, dirija-se ao escriptorio n. 42, rua da Cruz do Recife.

Cosinheiro francez.

16--Rua do Imperador--16

Neste estabelecimento faz-se todas as encommendas de sua arte tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem. Manda-se tambem comida para fora tudo com muita delicadeza e promptidão, por preços razoaveis.

— Alugam-se duas casas no Porto da Madeira em Beberibe: a tratar na rua do Queimado loja n. 48.

CHANGEMENT DE DOMICILE

(Mudança)

Joseph Grosjean

Rua da Florentina n. 16

Participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que mudou sua officina de CARROS da rua dos Pires n. 11, para a rua da Florentina n. 16, aonde encontrara' elle sempre prompto para qualquer mister pertencente a sua arte.

CASA

DE

Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$600
2.ª ordem— 2$000
1.ª ordem— 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

Aluga-se um sitio

na Torre á margem do rio, com bôa casa de sobrado, estribaria, cocheira, cacimba com bôa agua de beber, com bomba de puxar agua, muitas fructeiras, capim para tres ou quatro cavallos, excellente banho do rio, etc., sendo para familia capaz, e que queira morar nelle todo o anno, aluga-se muito barato: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.

José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Continuam ainda para alugar por festa, um sitio na Torre, com todos os commodos, e uma casa no Monteiro: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade (rua do Crespo), ou com o proprietario José Mariano d'Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua de Apollo, e n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36

ba charel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

CAVALHADAS.

Hotel estrellà do sul.

NA

Estação da villa da Escada.

O proprietario deste estabelecimento querendo mostrar o quanto é grato aos seus amigos e freguezes, tem projectado para recreio de todos dar no proximo mez de novembro uma corrida de cavalhadas e outros mais divertimentos, afim de que assim seja elevada a prosperação desta villa, e certo de que não poupará esforço algum para que todo o publico se retire satisfeito, bem como estará exposta uma excellente mesa de especiaes iguarias gratuitamente para brindar os cavalleiros que quizerem honrar tão brilhante funcção com suas corridas, e será mais uma prova de jovialidade de todos os senhores que a este divertimento coadjuvarem; accrescendo mais em seus entervallos uma excellente musica que executará varias peças que mereçam attenção do publico.

A boa ordem e asseio com que se acha montado o hotel estrella do sul deve realmente merecer attenção ás pessoas que quizerem honrar com sua presença este estabelecimento, já pelas grandes commodidades que offerece a qualquer uma familia que alli se queira demorar, com o baratissimo preço por que alli são consumidos seus effeitos relativo ao mesmo estabelecimento.

Emfim o proprietario deste estabelecimento, tomando a seu cargo a commodidade de todos os concorrentes, fará com que tudo seja bellamente executado sem olhar a despezas; assim como continuará a sustentar em todos os domingos e dias santos uma excellente musica; e o que pode fazer progredir este recreio é a continuação da bella rapaziada.

O dia da funcção será annunciado dias antes de sua conclusão por annuncios e cartazes.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma loja do sobrado da rua dos Coelhos n. 8, envidraçada, com quintal e cacimba independente: a fallar no mesmo sobrado.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muito bons commodos para grande familia, perto do banho, jardim, terraço ao lado, cocheira, casa para criado, estribaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 19

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar para caca de pouca familia, dirija-se a rua Bella n. 32.

— E. Leconte vai fazer uma viagem a França, levando em sua companhia uma sua filha menor de nome Eugenia: roga portanto aos seus devedores que tenham a bondade satisfazer seus debitos nestes oito dias.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa terrea com duas salas, tres quartos, cozinha fora, quintal murado, no lugar dos Arrombados, junto ao sobrado de frente amarella, a qual fica muito perto do zombo, e que offerece banhos salgados, e doce nas vasantes; na casa n. 1 junto a ponte do Varadouro, achará com quem tratar.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR

Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Pilulas Paulistanas

DA

Casa de saude em S. Paulo.

Presenciei o curativo de uma chaga de um palmo de circumferencia, pouco mais ou menos, que meu amigo, o Sr. Alexandrino Romano Conto soffreu por espaço de quatro mezes com os melhores recursos que se acham nesta cidade, já muito magro e com a perna encolhida. O autor das pilulas paulistanas com suas pilulas e xaropes curou-o perfeitamente em 15 dias, e no fim de 50 dias depois vi-o curado, gordo e robusto.

Estes remedios são incontestaveis vegeto-depurativos pertencentes ao Brasil.

S. Paulo 4 de fevereiro de 1859. — Juvenal de Mello Carramanhos.

Para informações e encommendas, dirijam-se á rua do Queimado n. 15, pharmacia de José Alexandre Ribeiro, em Pernambuco.

DENTISTA DE LISBOA.

35-Rua larga do Rosario-35

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa, colloca dentes artificiaes terrometallicos, incorruptiveis por todos os systemas, acerta e endireita os disformes, assim como faz todas as operações da sua arte o que executa com a maior delicadeza, perfeição e primor para o que pode ser procurado tanto para a capital como para fora della.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Attenção.

Do abaixo assignado fugio o seu moleque Libanio, com os signaes seguintes: mulato, cabello corrido, estatura regular: quem o encontrar, conduza-o á casa n. 96 da rua Augusta, que será recompensado.

Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla.

— Peci sa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

— José Luiz de Barros, portuguez, vae para o Aracaty.

— Desappareceu ou furtaram do sitio na Cruz de Almas, um cavallo castanho, tres pés brancos, grande, fazendo a segunda mudo: quem delle der noticia, ou alli o entregar ao collegio da Conceição, será generosamente gratificado.

Sincero voto de gratidão.

Inflammação do peito.

Padecendo eu ha mais de [illegible] annos de uma inflammação no peito, que me causava uma dor correspondente nas costas, e me tirava quasi a respiração, impossibilitando-me de dormir bem, e usando todos os remedios possiveis sem achar o menor alivio, por ultimo recurso resolvi applicar as chapas medicinaes do Sr. Eduardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes fiquei perfeitamente curada no curto espaço de 36 dias.

E por isso digne-se o mesmo senhor aceitar os sinceros votos de minha gratidão.—Leonor L. de Moraes Mesquita Pimentel Sarmento.

Rua das Mangueiras n. 22, Rio de Janeiro.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27, propria para qualquer estabelecimento a quem comprar a armação nella existente; a tratar na mesma ou na rua de Hortas numero 10.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna, desembaraçado e agradavel, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Hortas sobrado de um andar n. 50.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife para a rua do Apollo.

— Na Boa-Vista, rua do Aragão n. 28, cose-se de alfaiate, e tambem lava-se e engomma-se para fóra, assim como tambem encarrega-se de fazer comida para particular; quem quizer, dirija-se á casa acima a qualquer hora do dia.

— O alferes Antonio de Souza Monteiro faz sciente ao respeitavel publico que desta data em diante se assigna por Antonio Freire de Souza Monteiro.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito: quem pretender, falle no mesmo.

— Hoje 6 de novembro, perante o Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, depois da audiencia, se hão de arrematar alguns trastes, a armação da loja de louça da rua do Imperador, penhorada a Joaquim Pereira da Silva Santos por execução da viuva de Manoel Pereira Ferreira para pagamento de alugueres da casa. E' a ultima praça.

Aviso.

Por constar-me que existem execuções contra o Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, o abaixo assignado para evitar questões futuras, vem declarar que todos os escravos, boiada, etc., etc., é deste senhor, e lhe estão especialmente hypothecados ha muitos annos.—Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Armazem.

Para alugar-se um vasto armazem recentemente construido em frente da nova rampa e entre as ruas do Amorim e Moeda, e trapiches Companhia Cunha, mui proprio para armazem de assucar por poder fazer seus embarques na rampa, e pode tambem servir para recolher generos de estiva ou outros, ou emfim para deposito de fazendas de qualquer casa ingleza, o que se torna mui commodo pela proximidade da alfandega: a tratar na rua do Apollo n. 9, aonde se acham as chaves.

— Precisa-se de uma rapariga solteira que se queira sujeitar a ser criada de uma casa de pequena familia, afim de cuidar em costuras e outros serviços: quem estiver neste caso, e afiançar bom comportamento, pode annunciar neste Diario para ser procurada.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

Attenção.

No trapiche da companhia, no largo do Corpo Santo, compram-se escravos para o Rio de Janeiro, preferindo-se os de idade de 15 a 20 annos, pelos quaes se offerecem vantagens; quem tiver sirva-se apparecer para tratar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cosinhar e engommar, que seja robusta, sem vicio nem achaque: no largo do Paraizo numero 14.

— Compra-se uma casa terrea que seja vistosa, em qualquer rua: quem a tiver e quizer vender dirija-se á rua da Palma n. 41, sobrado.

— Compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver e quizer vender, na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compra.

Vendas.

Attenção.

Na rua do Queimado loja de tres portas n. 69, ha para vender um completo sortimento de fazendas e por barato preço dentre ellas, cortes de lãas lavradas a 8$000, ditos finos a 9$000, ditos de barege de seda enfeitados com frocos de duas saias a 10$, enfeites finos para senhora a 7$, ditos de froco a 1$, ricos manteletes de seda preta a 18$.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna na rua do Imperador n. 2, propria para um principiante, por ter poucos fundos, e mesmo o seu aluguel ser commodo; o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para o norte; isto a tratar na rua das Cruzes n. 1, ou na mesma taberna.

— Vende-se por commodo preço um bom carrinho americano com acommodações para quatro pessoas, muito leve e quasi novo, com arreios para um ou dous cavallos, e muito bons; a tratar na rua da Florentina n. 16, officina de carros do Sr. Joseph Grosjeaux.

Calçado francez para liquidar.

Rua da Imperatriz n. 16.

PARA HOMENS.

Borzeguins de bezerro de diversos fabricantes a 5$ o par, ditos de verniz a 5$, ditos de duraque pretos e de cores a 4$, ditos de brim branco a 4$, ditos de bezerro e de couro de lustre Meliés a 6$, ditos de cordavão a 5$, botins de bezerro a 4$, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

PARA SENHORAS.

Sapatos de verniz com franja e sem franja a 800 rs. cada par, ditos de setim branco a 1$, ditos de dito bordados e com flores de laranja a 1$500,

PARA MENINOS E MENINAS.

Botimzinhos de todas as qualidades e feitios a 3$ o par.

Os senhores devedores da loja acima tenham a bondade de mandar saldar seus debitos, visto se estar promovendo essas cobranças judicialmente sem excepção de devedor, para que depois não tenham razão de queixa.

— Vende-se um bom piano com pouco uso e sem defeito algum: quem o pretender, dirija-se a rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras com pouco uso: na rua Nova n. 16.

Goes & Bastos

Tem exposto á venda vestidos de seda por 30$ e 40$, que em outras se venderam por 120$ e 150$, é por certo barato, e quem quizer admirar a boa qualidade e bom gosto é dirijir-se á loja da rua do Queimado n. 45 de Góes & Bastos.

— Vende-se um grande terreno na rua Imperial com 200 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: a tratar na rua da Praia n. 59.

— Na padaria da rua larga do Rosario tem excellentes bolachinhas de differentes tamanhos e qualidades para 3$200, 3$520 e 4$ por arroba, e 120, 130 e 140 rs. por libra: bolachinhas doces muito bem feitas a 4$ por arroba e 150 rs. por libra; pão a 120 rs. a libra, sendo de 4 para cima.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Sá & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado de mui acreditado fabricante Edwin Haw a 180 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 190 rs.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 8$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça,
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres.— Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se ao mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea.— Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— Pomada anti-herpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris como sendo o melhor para curar constipações, tosses convulsas e catarros, affecções dos bronchios, doenças do peito, irritações nervosas e [illegible]: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O gosto deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lã e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	150
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	500
Frascos de oleo de babosa a 320 e	800
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grosdenaple preto a 1$600 e 1$800 o covado, dito dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, mussulina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, cassa de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias balão de panno sem arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostras para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Ultima moda

á italiana,

vindo no ultimo vapor francez

40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.
Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.
Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.
Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.
Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejão.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos deste assombroso medicina, e prompto recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã o e perfeição nada deixa a desejar.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.
Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.
Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.
Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.
Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.
Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.
Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.
Peças de cambraia lisa fina e larga, peça 3$.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 2$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 3$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos a Garibaldi e travista a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs, babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lençoes de 120 a 200 rs., dito de largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs, sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

— Vende-se por 700$ um escravo crioulo de 40 annos de idade, muito cuidadoso em suas obrigações, proprio para tomar conta de sitio ou qualquer outro serviço, muito fiel e obediente: quem o pretender dirija-se ao Mondego n. 8.

Liquidação

na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vende-se 1 sofá, 1 par de consolos, 1 commoda e 6 cadeiras, tudo em bom estado, e pelo diminuto preço de 90$: a tratar na rua de Hortas n. 122.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

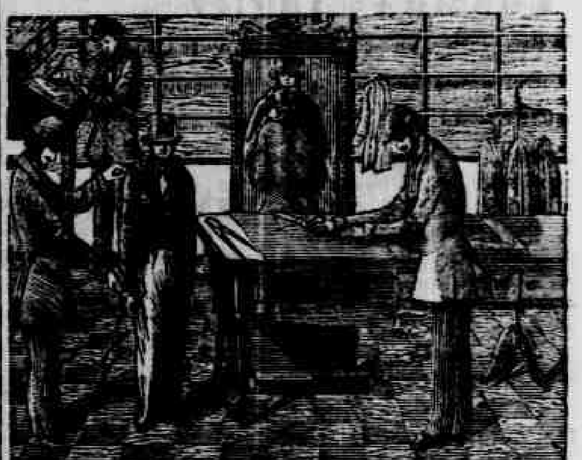
Leite puro,

Na praça da Boa-Vista, defronte da botica em frente a matriz, vende se todos os dias leite puro a 280 *a garrafa, das 6 horas* e meia em diante.

— Vende-se um molecote de idade de 22 annos, perito official de sapateiro, boleeiro e copeiro: a tratar na rua do Crespo n. 9, loja que foi de Sequeira & Pereira.

— Vendem-se dous escravos, sendo um moleque de 12 annos e uma crioula de 15 a 16 annos, optimas figuras; na rua do Hospicio n. 23, se dirá aonde.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.



Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Attenção.

Vende-se uma taberna em bom estado, por ter poucos fundos propria para principiante, na rua da Praia ns. 56 e 54: os pretendentes dirijam-se a mesma.

Manteiga ingleza flor a 800 réis.

Gomma de araruta muito nova e alva, 100 réis; toucinho novo a 320 réis; cerveja marca cobrinha a 560 réis; cevadinha a 160 réis: na rua das Cruzes n. 26, esquina da travessa do Ouvidor.

— Leite puro ao pé da vacca: vende-se na rua do Sebo n. 35.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$000, 2$600 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commodre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200. Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorna Rooker &C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muito razoaveis

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d' Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—nos armazens dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por melhor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz ... vendem-se carros ... e leves para duas e quatro pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para condução de assucar etc.

— Vende-se uma escrava de idade 20 annos, com uma cria de 7 annos: na rua do Queimado n. 39, loja.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se duas casas terreas na rua de S. Miguel, na freguezia de Afogados ns. 91 e 92: na rua da Penha, no primeiro andar da casa n. 25.

Attenção.

Vende-se um carro americano novo com assentos para 4 pessoas, e arreios para 1 e 2 cavallos: para ver na cocheira da rua das Flores n. 35, e para ajustar na rua da Cadeia velha n. 37, com Rabe Schameteau & C.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma grande casa terrea de esquina, sita na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, tendo 5 quartos e 1 grande salão com trapeira; a tratar na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com casa de vivenda, uma moenda toda de ferro, casa de purgar e de caldeira, tachas, assentamento, um partido de canna criada prompta para moer, tem muito boas terras para plantação, muito boas matas, tem um açude novo para moer com agua, mas para acabar, levada aberta, e mais outras obras para acabar; todas estas obras estão em bom estado, e tem muito boas proporções para moer com agua; este engenho offerece muitas ventagens por ser muito perto desta praça e sobre a margem do rio Capibaribe, está livre e desembaraçado de debito ou hypotheca, ou outro qualquer onus: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se a refinação da rua do Hortas n. 7, das 10 horas ás 4 da tarde, a tratar com o dono

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 16, segunda loja vindo do Rosario.

Rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

2 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se tres pares de castiçaes de prata e uma salva, tudo contrastado, vende-se barato: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 12 lenços. E' esta uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 astes dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada igual a ingleza, dita de araruta e de moldes, todo o trabalho nesta, bem como o pão é feito das melhores farinhas, e trabalhado com o maior asseio possivel. Na mesma precisa-se alugar duas pretas escravas mensalmente, que já estejam acostumadas a vender pão na rua das 5 1/2 horas da manhãa ás 11.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.
Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Ditas de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n 33.

Troca-se modicamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200 e 280 rs., ditas estampado branco imitando gravura a 160, 240 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., veronicas e cruzes diversas a 120 e 160 rs. a duzia, redomas pequenas com sanctuarios em metal a 280, 320 e 400 rs., rosarios finos de cornalina, azues e encarnados com cruzes prateadas a 1$600 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados ... reliquias recommendaveis ao christão.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para ... funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá' quem os tem para vender.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e ditos superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditos de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, ditos os mais delicados para senhora 3$000, 2$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 280 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de artigos de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos, e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Bom e barato.

Na rua de Santa Rita n. 3, vendem-se os generos seguintes:

Vinho em canada a 3$500.
Dito em garrafa a 500 rs.
Serveja branca a 400 rs.
Dita preta a 500 rs.
Manteiga franceza a 640.
Dita ingleza a 800 rs.
Chá hysson a 2$600.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Roupa feita barata.

Gurgel & Perdigão.

Paletots de casemira pretos, de côr, calças, collete, camisas de linho inglezas e francezas, ditas de algodão: na loja n. 23 da rua da Cadeia, dão-se amostras.

Sustenta se a fama antiga
De vender com consciencia:
Venham ver, e não se diga
Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$, cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$000, fitas de velludo escocezes para cinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello a imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitos botões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matisados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 1$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas com dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 200 e 100 rs., ditas de seda amarellas e brancas a ..., rs., leques finos com espelho ... a 1$000 e 2$, meias para senhora a ..., ... rs. o par, ditas de seda e de laia a 1$000 e 2$, e outras cousas mais tudo barato.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e Brasileiro e: vejem

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	. . . .	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	Lord Palmerston (bezerro)	9$500
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	. . .	8$500
»	patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	. . .	2$000
»	» (francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	. . . .	5$500
»	brilhantina	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$800
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	. . . .	3$200
»	francezes fresquinhos.	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios follados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Aos amigos

DO

AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, sendo se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz —o PAVÃO.

Armação de fazendas.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma armação de loja de fazendas, muito bem construida, na rua da Imperatriz n. 6.

Escrava.

Vende-se uma negra de idade de 35 annos, que serve para o serviço da casa, e é boa quitandeira; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de côres a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Vendem-se umas folhas de amarello para construir barcaças ou outra qualquer obra: a tratar na rua do Rangel n. 10.

O melhor calçado inglez

para homens, que tem vindo a este mercado, vende-se na loja amarella da rua do Queimado n. 31 de A. Moura Rolim, pelo commodo preço de 12$ o par de borzeguins de differentes feitios.

Chales de merinó a 5$

bordados de seda em 2 pontas de 14$: loja amarella da rua do Queimado n. 31.

Ricos tapetes

inteiriços de lindos desenhos para forrar quartos grandes e salas pequenas a 15$: na loja amarella da rua do Queimado numero 31.

MALAS

Vendem-se por preço commodo malas para viagem: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, a qual sabe cozinhar, engommar, e lava muito bem, por preço commodo: na rua do Queimado n. 34, loja.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados e traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro de mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rua do Queimado n. 19,

Santos Coelho vendem o seguinte:

Peças de cambraia branca anilada, propria para forro, pelo barato preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho, grandes, a 3$300.
Colchas de fustão de lindos lavrores a 6$.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençóes de panno de linho a 1$900.
Chales de merinó lisos, pretos e rôxos.
Ricos cortes de seda pelo barato preço de 40$.
Ditos com algum mofo a 25$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianou, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa quizer melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Taixas.

Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Son & C., na rua da Moeda, taixas de ferro coado, do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 140 rs. por libra.

Fabrica de Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lady Macdonald.

A loja de marmore vende para liquidação, por metade do seu valor, ricas bournus de veludo de côres, gosto—Lady Macdonald.

Novo destino do torrador!!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnaúba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas

com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Gelo.

Vende-se na rua de Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba 2$500 e 160 rs. a libra.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres estrellas: rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columna de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relogiohos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 160 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover de bem .... ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 6$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Attenção.

Vende-se por commodos preços um grande e rico coupé de luxo, lindamente ornado, e completamente arreiado, e um cabriolet bem preparado, mas sem arreios: quem pretender poderá ver e examinar na cocheira n. 26, no largo do Paraizo, e tratar na rua Nova n. 25, primeiro andar.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulseiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.
(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vê comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taixas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apezar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pallica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Na botica de Borges & Soares, na praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se o seguinte:

Agua ingleza de Lisboa.
Xarope de Lamouroux.
Confeitos de lactato de ferro.
Phosphato de ferro soluvel de Leras.
Pilulas de Blancard.
Ditas de Wallet.
Pós para matar formigas.
Seringa de gomma percha para clyster.
Mamadeiras de vidros para crianças.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Selenite para tingir cabellos.
Xarope de Phellandrium aquatico.
Elixir de Guilier.
Pilulas para sesões.
Xarope depurativo do sangue.
Sparadarpo inglez.
Rsubo de Laffecteur.

Colla de superior qualidade.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, por preço commodo, em saccos e a retalho.

— Vende-se uma igreja e juntamente um ... pares para a mesma: na rua do Coleveilo n. 45.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brazileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

O rival sem segundo, na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

— Soulhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Escravos fugidos.

50,000 de gratificação.

Na noite de 21 de outubro proximo passado fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo da nome Candido, cor fula (não muito), estatura baixa, secco do corpo, representa ter de idade 28 annos, pouco mais ou menos, cabeça grande, e cabello bem preto e lustroso, poucas carnes no rosto, barba pouca na ponta do queixo, tem as pernas alguma cousa arqueadas, quando anda pouco se conhece, pés pequenos, quando falla com alguem é descançado, foi comprado a 16 de julho do corrente anno nesta praça ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apody, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado o caminho do sertão e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, julga-se que vai junto com um mulato escravo que fugio na mesma occasião, e são da mesma terra: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará com a gratificação acima.

Antonio Maia de Brito.

Attenção

Fugio no dia 29 de outubro proximo passado, entre as 7 e 8 horas da manhãa, da Soledade, a preta Flaviana, de idade de 18 a 19 annos, estatura regular, secca do corpo, e com dous signaes no rosto, foi vestida de camisa de algodão e saia de chita velha: quem a prender queira leva-la na Soledade, becco do Padre Inglez, sitio n. 6, ou no escriptorio do largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, aonde será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Pindobal, no dia 23 do mez proximo passado o escravo Manoel Beca, de 25 annos de idade, bem feito de pés e mãos, barba cerrada, de estatura e corpo regulares, e tem um dente quebrado na frente; levou vestido calça e paletot de riscadinho azul e chapéo de feltro: quem o apprehender e levar ao dito engenho, ou a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho, na rua larga do Rosario n. 28, será recompensado de seu trabalho.

Escravo fugido.

No dia 21 do corrente fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas. cor clara, cabellos cacheados e é canhoto, é official de pedreiro, pintor e caiador, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial: portanto roga-se as autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos-proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora dela, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Jesué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 38, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regriste, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

— No dia 8 do corrente desappareceu o mulato de nome Manoel, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de cor palida, alto, magro, com uma cicatriz em uma perna proveniente de uma gomma que teve na mesma; este mulato veio de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, para ser vendido: quem delle souber ou tiver noticia, pode dirigir-se a rua do Crespo n. 7, loja de fazendas de Guimarães & Lima, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Do futuro religioso das sociedades modernas.

I

(Continuação.)

Sem deixar de admirar tanto quanto Mr. Salvador o papel do povo judeu no passado, não posso partilhar suas vistas sobre o papel que lhe attribue no futuro. Creio em uma reforma do christianismo; mas esta reforma não ha de consistir em voltar ao judaismo.

Em geral, Mr. Salvador não faz uma idéa sufficiente da vigorosa originalidade do christianismo tomado em seu todo. Persisto em pensar, apezar de algumas vivas replicas (4), que o christianismo não é a continuação do judaismo, mas exactamente uma reacção contra o espirito dominante do judaismo operada no seio do proprio judaismo.

Quaesquer que tenham sido á este respeito as vistas do fundador, convém bem reconhecer que a attitude de S. Paulo, e mais ainda a direcção que prevaleceu nas egrejas primitivas, não dá lugar á equivoco algum.

O judaismo forneceu a levadura que provocou a fermentação, mas a fermentação fez-se fóra delle.

O elemento hellenico e romano primeiramente, depois o elemento germanico e celtico avantajaram-se, apossaram-se exclusivamente do christianismo, e o desenvolveram em um sentido mui differente de suas origens primitivas.

Schleiermaches e a escola catholica de Murich, Mr. Lassauix, por exemplo, não se afastam da verdade quando proclamam que Socrates e Platão são com muito mais razão nossos antepassados, e mais perto de Jesus Christo do que os rudes Beduinos (Arabes do deserto) do tempo de Josué e de David, ou do que os Judeus da descendencia pharisaica (os verdadeiros Judeus) acanhados, odiosos, exclusivos.

Mr. de Bunsen não se afasta da verdade quando pensa que o aperfeiçoamento successivo do christianismo, deve consentir em se afastar cada vez mais do judaismo para fazer predominar o genio da raça indo-européa.

Seria injustiça esquecer o serviço de primeira ordem que o povo judeu e o arabe prestou á humanidade, cortando afoutamente com uma thesourada a inextricavel meada das mythologias antigas; mas é isto um serviço negativo, que só teve em completo valor graças á excellencia das raças européas.

O islamismo, que não cahiu em uma terra tão boa, foi em summa mais nocivo do que util á especie humana; suffocou tudo com sua aridez e triste simplicidade.

O christianismo não escapou á este perigo senão porque o elemento semitico sempre tem sido nelle muito combatido, e acabou por ser quasi eliminado.

Em consequencia de suas tendencias mais judaicas do que christãas, Mr. Salvador sustenta, em sua maneira de julgar as questões religiosas, um espirito mui absoluto. E' injusto para com o protestantismo, porque não o vê ostentar pretenção ao direito divino em toda cousa; não comprehende o futuro do christianismo livre do modo que os povos germanicos o entendem; não leva em conta a Inglaterra, os Estados-Unidos; não repara a invasão do mundo pela raça anglo-saxonia.

A separação do espiritual e do temporal, de que a sociedade judaica e a musulmana pouca idéa tiveram, e que foi a salvação da Europa christãa, só com reserva Mr. Salvador admittia-a. Quizera (cousa de que Deus nos livre!) que podessem tornar á achar um dia sua unidade (5) uma certa tendencia theocratica abre caminho aqui e acolá. N'isto, Mr. Salvador mostra-se ainda um verdadeiro Sémite. As duas grandes fórmas da civilisação semitica teem a particularidade de não admittirem o governo civil no sentido em que o entendemos. O poder, para o Judeu como para o Arabe, vem sempre de Deus: systema deploravel, que entregou os povos musulmanos, sem uma sombra de garantia nem de moderação, ao despotismo, e creou este horroroso estado de sociedade que offerece o mahometismo á seis ou setecentos annos! A theocracia, attribuindo ao poder uma origem espiritual, apráz aos espiritos elevados; mas contém um veneno occulto, que torna-a sempre funesta: só póde produzir poderes absolutos. O principio germanico, que o poder, em seus differentes gráus, é a propriedade de quem o exerce, tão mesquinho em apparencia, é em realidade muito melhor, por quanto, nesta maneira de ver, tudo torna-se direito pessoal: cada um tem sua carta-constitucional, cada um é rei em sua fortaleza. Pelo menos é certo que só esta nação é a que conseguio fundar no mundo a liberdade.

E' esta a grande differença que separa Mr. Salvador de nós outros liberaes. Mr. Salvador quer unir e fundar; cuida em um poder espiritual, quizera um symbolo e um dogma estabelecido. Nós outros quizeramos que cada um tivesse seu symbolo; receiáramos muitas vigorosas uniões, porque seriam nocivas á liberdade. Como todas as naturezas exaltadas, Mr. Salvador gosta de unidade. Para nós, ao contrario, a divisão é a condição da liberdade. Dependesse de alguem fundir em uma só as nações, as egrejas, as seitas, as escolas, conviria haver á isto opposição. O velho mundo romano pareceu pela unidade, a salvação do mundo moderno ha de ser sua diversidade. Mr. Salvador convida o seculo para que olhe para o oriente e o sul; nós outros lhe dizemos: fugi para o norte e o oéste. O Oriente em tempo algum produzio nada tão bom como nós. O que ha de judeu em nosso christianismo germanico e celtico, em S. Francisco de Assis, em Santa Gertrudes, S. Bernardo, Santa Isabel, e mais recentemente em Vicente de Paula, Schleiermacher, Channing? E' com estas flores desabrochadas ao sôpro romantico e agradavel de nossos mares e de nossas montanhas que haveis de comparar vossos Esthéres vossos Mardochêos? O que ha de judeu no livro da *Imitação,* na vida monastica, este elemento tão capital do christianismo, em nossos santos da época merovingiana, nos verdadeiros santos? Permaneçamos Germanos e Celtas; conservemos nosso *evangelho eterno*, o christianismo do modo que o fez nossa verde e fria natureza. Tudo o que ha de bom na humanidade nelle tem se enxertado, todo progresso moral tem com elle se identificado. Uma especie de cruêza natural, e como um peccado original, distingue os paizes e as raças por onde não tem passado esta excellente disciplina.

O christianismo tornou-se assim quasi synonymo de *religião*. Tudo o que se fizer fóra desta grande e bôa tradição christãa ha de ser esteril. Jesus fundou a religião na humanidade, como Sócrates a philosophia, como Aristóteles a sciencia. Houve philosophia antes de Sócrates e sciencia antes de Aristóteles. Depois de Sócrates e Aristóteles, a philosophia e a sciencia fizeram immensos progressos; mas tudo foi construido na base que elles assentaram. Assim; antes de Jesus, o pensamento religioso atravessára bem revoluções; depois de Jesus, fez grandes conquistas: com tudo ainda não afastou-se, não se ha de afastar-se da noção essencial que Jesus creou. Determinou para sempre a idéa de religião pura; tudo o que foi construido o foi em sua base. A religião de Jesus, neste sentido, não é limitado. A egreja tem tido suas épocas e phases; tem-se encerrado em symbolos que não teem tido ou não hão de ter senão um tempo: Jesus fundou a religião absoluta, nada excluindo, nada determinando; seus symbolos não são dogmas determinados, mas imagens indefinidamente extensiveis. Procurar-se-hia em vão uma proposição theologica no Evangelho. Todas as profissões de fé são por conseguinte traições da idéa de Jesus, pouco mais ou menos como a escolastica da idade média, proclamando Aristóteles o mestre unico de uma sciencia já perfeita, trahia Aristóteles. Aristóteles, se tivesse assistido aos debates da escola, teria repudiado essa acanhada interpretação; seria á favor da sciencia progressiva contra a rotina, ter-se-hia pronunciado por seus contradictores do XVI e do XVII seculo. Assim, se Jesus ainda véla sobre os destinos da obra que fundou, é, sem contradição, não pelos que pretendem encerra-la toda inteira em algumas phrases de cathecismo, mas pelos que trabalham em continua-la. A gloria eterna, em todas as ordens de grandezas, é de ter assentado a pedra angular do progresso. Póde ser que na *physica* e na *meteorologia* dos tempos modernos não se ache uma palavra dos tratados de Aristóteles que tenham estes titulos: Aristóteles não fica sendo menos o fundador da sciencia da natureza. Quaesquer que possam ser as transformações do dogma, Jesus ha de ficar sendo em religião o creador do sentimento puro; o sermão na montanha não ha de ser excedido. Notemos mesmo que o facto aqui é pouca cousa, a biographia de interesse secundario: em semelhante materia a idéa é tudo. Apparecesse de debaixo da terra um documento que mostrasse que o apreço pessoal em que se tem tido Sócrates, Aristóteles e Descartes tem sido exagerado, que elles não são os autores dos escritos ou das doutrinas que se lhes attribue; não ficariamos sendo menos aristotelicos ou cartesianos. O nome proprio só é aqui um signal de origem, cuja exactidão só ao sabio importa. Nenhuma descoberta nem systema algum hão de fazer que em religião não nos liguemos á grande descendencia intellectual e moral em cuja frente brilha, com ou sem razão, o nome de Jesus. Neste sentido, somos christãos, mesmo quando nos separamos em quasi todos os pontos da tradição christãa que nos precedeu.

(4) Tomo 1º pag. 90 e seguintes.

(5) Tomo 1º, pagina 105.

A questão religiosa do futuro acha-se desta maneira mui limitada. Nenhuma grande creação religiosa completamente original ha de nascer em nossa civilisação. As tentativas no genero do san-simonismo repousam em um engano; querem applicar o nome de religião á cousas que nada teem de religiosas, o bem-estar, a industria. Onde achar em tudo isto a parte da abnegação, da dedicação, o sacrificio do real ao ideal, que é a propria essencia da religião? As tentativas da escola revolucionaria não são menos erroneas. A revolução é um facto inteiramente profano; sua ultima expressão é o codigo civil. Se a America contém ainda assás ignorancia e energia de natureza para que possa ahi manifestar-se um desses movimentos singulares que não teem outro titulo á crença á não ser o terem resistido aos sarcasmos de duas ou tres gerações, pode-se affirmar que o racionalismo circumvisinho ha de ser bastante forte para impedi-los de dobrar o cabo além do qual a fé cega torna-se tradição: o ponto de applicação lhes ha de faltar. O christianismo fica só portanto de posse de um futuro. Por si só é o christianismo um mundo completo: convém para fazer-se uma idéa de suas futuras resoluções, estudar seu actual estado e a proporção dos partidos que se teem fórmado em seu seio.

II

Em todos os tempos o christianismo tem sido muito dividido. Resultado de trez seculos de esforços absolutamente individuaes, achou o principio de sua força nesta mesma divisão e na extrema actividade que ella produzia. A organisação primitiva do christianismo foi de algum modo municipal, cada egreja existindo por si mesma e todas as egrejas communicando entre si por *epistolas* e enviados reconhecidos. As egrejas não fizeram, á fallar verdade, senão continuarem o vasto systema de synagogas que cobria o imperio na época de Augusto, e que se continuou entre os judeus quasi até os tempos modernos. A vida intima das communidades judaicas na idade média, e ainda, em nossos dias, nos paizes onde o judaismo conservou sua organisação original, é o typo do que se passava nas egrejas do tempo de S. Paulo, S. Ignacio e S. Irynêu: as mesmas rivalidades, as mesmas intrigas, o mesmo rebate sobre as questões de doutrina, disciplina e jerarchia. *As egrejas* teem levado vantagem *á egreja*, e mesmo quando esta, tornando-se official, procura modelar-se sobre a unidade do imperio, a divisão se opéra por um outro lado. Um partido de opposição racional abre caminho pelo arianismo e contrabalança durante perto de um seculo o destino da egreja orthodoxa. Quando este typo de christianismo, muito adiantado para o tempo, desapparece, salvo para reviver mil annos depois, uma opposição muito mais profunda, a que pertence ás raças, começa á abrir caminho. A egreja se divide segundo a divisão das duas grandes familias do mundo antigo.

O que não podéra fazer Roma imperial, não o poude mais Roma christãa. Assim como a lingua latina, no proprio momento em que estendia suas conquistas até na Escossia e na Irlanda, parava em Napoles, em presença da raça grêga do meio-dia da Italia, da mesma maneira a egreja romana achou-se impotente em presença da egreja grega. Phocio só fez servir de instrumento á uma necessidade historica; a separação estava feita desde Constantino. Estes dous ramos do christianismo continuam sua propaganda durante toda a edade media: um assemelha á si os povos germanicos, o outro os povos slavos; por muito tempo disputam entre si o imperio.

A egreja grega, superior em cultura á egreja latina até o X ou XI seculo (6), muito depressa tornou-se-lhe inferior como força moral: o islamismo esmaga-a; os Slavos, que ella associou á si, despertam tarde; o latinismo, no XVI seculo, toma uma immensa superioridade. Esta superioridade acaba, como todos os grandes renascimentos, em um schisma.

O grande despertar christão, o protestantismo, se produz na egreja latina.

A força, a profundidade, a liberdade do genio germanico manifestam-se. Este genio, que com repugnancia assujeitara-se ao governo de Roma, reclama seus direitos e cria para si um christianismo á seu modo, que, depois de muitas apalpadellas, chega, no fim do XVIII seculo e no XIX, á uma altura religiosa desconhecida até então.

A Allemanha realisa nesta época a mais bella religião que em parte alguma tenha sido professada, e que se chama sempre christianismo. Assim ao lado das duas velhas orthodoxias, grega e latina, que permanecem encadeiadas em seus symbolos, se produz uma nova fórma de christianismo, cuja ultima consequencia, que é o christianismo livre, não se nota senão em nosso tempo.

Trez potencias destinadas á sempre se combaterem sem nunca se aniquilarem nem mesmo se enfraquecerem, com mais poderosa rasão sem poderem-se reunir, dividem a christandade, e, preservando-a de toda dominação exclusiva, asseguram seu futuro, ouso dizer tambem o futuro da philosophia e da liberdade.

Esta triplice divisão da familia christãa com effeito não é, como o arianismo, o pelagianismo, etc., uma simples divisão de seitas: ella corresponde á divisões naturaes, ás que traça no mundo civilisado a separação das raças latinas, germanicas, grego-slavas. A Inglaterra toda inteira deixar-se-hia seduzir pela critica destituida de intelligencia do doutor Pusey, que ella não havia de se reconciliar com o Papa.

Os theologos gregos e latinos entender-se-hiam sobre *filioque*, que Roma por isso não havia de reinar em Moscou. A inutilidade dos esforços que estas trez egrejas teem feito para se absorverem é d'ahi em diante demonstrada.

Na edade media, a egreja latina carrega sobre a egreja grega e sobre as pequenas egrejas orientaes, que pode-se considerar como annexas da egreja grega, com o peso de sua superioridade militar; depois do XVI seculo, carrega ainda sobre ellas com o peso de sua diplomacia e de toda a importancia que entre os Slavos lhe dá á posse exclusiva da Polonia. Desprende della ramos inteiros, Armenios unidos, Maronitas, Gregos unidos.

Os Turcos infligem á egreja grega uma affronta em apparencia eterna. Mas eis que ao cabo de quatrocentos ou quinhentos annos a egreja grega resuscita. Uma conquista que durante seculos pareceu de pouca importancia, a dos Russos, confere-lhe em um dia um principado egual ao dos Latinos.

A raça imaginativa e resistente dos Slavos se substitue á raça grega enfraquecida, e ao cabo de dez seculos a obra de Photius torna-se á achar como um phenomeno capital da historia do mundo.—O protestantismo não se mostrou menos teimoso: Philippe II, Pio V, o duque d'Alba, os jesuitas, Luiz XIV esbarraram-se de encontro á elle; a heresia, que se proclamava exterminada, ficou senhora das partes mais vivas da Europa. Nada pois ha de provir da luta reciproca das tres familias christãas: seu equilibrio não está menos assegurado do que o das tres grandes raças ás quaes o mundo pertence; sua divisão ha de preservar o futuro contra os excessos de um poder religioso demasiadamente forte, como a divisão da Europa deve impedir para sempre a volta deste *orbis romanus*, deste circulo fechado, onde nenhum recurso era possivel contra a terrivel tyrannia que sempre gera a unidade.

A propaganda destas tres grandes egrejas sobre as porções não ainda christãas do mundo mudará alguma cousa em sua situação respectiva?

(6) A primeira metade da edade média latina não tem um homem de uma leitura tão vasta nem de uma tão bella instrucção como Phocio. No XII, e no XIII seculo, o Occidente é superior; nenhum Byzantino egualha Abelard e Roger Bacon. Entretanto no XIV e no XV seculo são ainda os Gregos nossos mestres; é á elles em grande parte que se deve o renascimento italiano. Plethon e Manoel Paléologo eram em todo caso os primeiros homens de seu tempo para a cultura do espirito.

Em outros termos, qual é o futuro das missões catholicas, grego-russas e protestantes? Uma constante experiencia permitte que se exprima sobre este ponto com muita exactidão. Nossas dedicações são tão dignas de respeito como a do missionario; poucas instituições teem prestado e podem prestar ás sciencias historicas e geographicas tão relevantes serviços como os estabelecimentos de propaganda.

Se em nossos dias as missões protestantes preenchem quasi sós este nobre papel, em consequencia da afflictiva indifferença para com as sciencias que mui frequentemente mostram os missionarios catholicos, não convém esquecer as bellas missões catholicas do XVIII seculo, as dos jesuitas na China, as dos missionarios italianos na India e no Thibet, os Horacios della Penna, os Paulinos de Saint-Barthélemy, os Tieffenthaler. Todavia no ponto de vista das revoluções religiosas o facto das *missões* tem sido sempre secundario na historia da humanidade.

Esta maneira de obrar isolada e individual, que é a dos grandes apostolados fundadores que se encontra na origem de todas as religiões, é insufficiente logo que se acha extincto o primeiro fogo da creação.

Em nossos dias S. Paulo não havia de se fazer missionario. Não se ha de citar uma communidade christãa importante que seja a obra das missões modernas.

As egrejas da China e do Japão eram construidas sem alicerces. Nem o heroismo de Francisco Xavier, nem a habilidade e algumas vezes a amplidão de espirito dos jesuitas poderam obstar á seu desmoronamento.

Os esforços para atacar as grandes religiões da Asia, o islamismo, o brahinanismo, o buddhismo, a religião lettrada da China, teem sido impotentes.

Não é para o christianismo que a Africa parece se voltar; á esta hora, por uma singular coincidencia, ella se converte de uma á outra extremidade ao islamismo.

Quanto ás raças selvagens, estes tristes sobreviventes de um mundo em infancia, á quem não se pode desejar senão uma morte suave, é quasi derisorio applicar-lhes nossas fórmas dogmaticas. Antes de fazê-los christãos, seria conveniente fazê-los homens, e é de duvidar que tal se consiga. Acostuma-se o pobre Taitiano á ir á missa ou á prédica; não se corrige a irremediavel frouxidão de seu espirito, se o faz morrer de tristeza ou enfado.

Oh! deixae estes ultimos filhos da naturêza extinguirem-se no seio de sua mãe; não interrompaes, com nossos dogmas austeros, fructo d'uma reflexão de vinte seculos, seus brincos de meninos, suas dansas ao luar, sua doçe embriaguez de uma hora!

O grande erro dos jesuitas, acreditarem que a educação do homem se faz pela apparencia, por meio de processos artificiaes e machinas devotas, existe na base de todas as missões. Cria-se Paraguays, brincos de criança, e julga-se restabelecer o Edem!

Deve-se por ventura dizer que toda esperança de engrandecimento esteja acabada? Não por certo.

Se tomarmos o estado geographico do christianismo no anno de 1500 e o compararmos com o que elle é actualmente, havemos de ficar admirados de seus vastos augmentos; mas estes augmentos não são devidos ás missões: são devidos á propagação da raça européa, em outros termos á conquista e á colonisação. A conquista e a colonisação encerram todo o segredo do futuro do christianismo; convém ver qual das tres communhões christãas póde esperar n'este ponto de vista as maiores vantagens.

Não se pode negar que o protestantismo se apresenta aqui com uma certa superioridade. As nações colonisadoras são quasi todas protestantes; o protestantismo, por sua tendencia individual, simplicidade de seus meios, pouca necessidade que tem de communicar com o resto da christandade, parece por excellencia a religião do colono. Com sua Biblia, encontra o Inglez no meio da Oceania o alimento religioso que o catholico não pode receber sem um completo estabelecimento official de bispos e padres.

« Sobre dez homens, diz mui bem M. Prevost-Paradol, que, com o machado e a espingarda na mão, internam-se em solidões por explorar, ahi estabeleceu sua morada e em pouco uma cidade, fundam uma familia, e logo um estado, um só apenas pertence á egreja romana, e quasi sempre quando elle—mesmo não saia do lugar, nelle não deixa ficar seus filhos. (7) »

Tambem o protestantismo tem melhorado mais excellentes conquistas do que o christianismo tem feito, os Estados-Unidos, a Australia, as Indias hollandezes, o cabo da Boa-Esperança. O Indostão e a China teem mesmo recebido uma vigorosa semente protestante. Quasi toda a Oceania parece destinada a tornar-se protestante, e o que ha de mais grave, é que estes ricos depositos de raça anglo-saxonia lançados na extremidade do mundo colonisam e fructificam por sua vez com pasmosa fecundidade.

Ha ahi uma occulta conquista cujos resultados são incalculaveis. — Se enganar-se-hia comtudo se se julgasse que, nesta partilha da terra pela raça de Japhet, as duas egrejas orthodoxas não teem tambem, após a politica, importantes conquistas que realisar.

A Russia com effeito attrahe á egreja grega tribus numerosas no norte e centro d'Asia; as populações buddhicas parecem chamadas á unirem-se por esta forma á sociedade christãa. Estas conquistas realisam-se sem violencia e com bastante habilidade.

A China ha de receber provavelmente do mesmo lado o mais efficaz dote christão. Emfim alguns pequenos povos christãos schismaticos do Oriente, os Armenios, por exemplo, parecem destinados á ligarem-se á egreja greco-russa, apenas sahirem de seu isolamento. Vê-se que enorme superficie parece assim devoluta á familia christãa que um momento parecera condemnada á perecer.

Quanto ao catholicismo, se seu futuro colonial é menos brilhante do que o do protestantismo, não convém parar nesta vista exclusiva. Por certo a America hespanhola e portugueza, o Canadá, as Philippinas, não valem os Estados-Unidos e a Australia; mas em todo o litoral do Mediterraneo, Roma pode fazer importantes conquistas. Uma egreja que é a da maioria dos Francezes não pode deixar de ser reservada á bem fortunas imprevistas e receber mais de um glorioso reflexo. As escolas christãas e os estabelecimentos caridosos que o zelo do catholicismo francez multiplica no Oriente, como para encher a espantosa lacuna que o islamismo tem no coração, teem futuro. E' um elemento aliás com o qual o catholicismo realisa mais conquistas do que o protestantismo, e mesmo do que a egreja greco-russa: quero fallar das pequenas communidades christãas despedaçadas ou fluctuantes que os desastres da egreja grega a impediram de assemelhar á si, Abyssinios, Coptas, Syrios, Armenios. Roma, por suas apparencias tradicionaes, tem vantagens junto á estas egrejas, e disputa-las-ha muitas vezes com successo á Russia. A fidelidade que tem sabido inspirar aos Maronitas e os serviços que delles tira são um facto mui caracteristico. A maneira abstracta com que o protestantismo chega á estas populações, não é em geral (convém fazer uma excepção á bella missão americana dos nestorianos de Ourmia) a que parece mais propria para assegurar junto á christãos tão abatidos um bem solido successo.

Deixemos estas considerações de uma ordem profana, voltemos á consciencia; perguntemos á cada uma das tres grandes communhões christãas por que programma pretende corresponder ás exigencias das sociedades modernas, e que compromisso pode offerecer entre a tradição e as novas necessidades do espirito humano.

III

Tomou o christianismo nas sociedades humanas tres posições que pouco mais ou menos correspondem, posto que não de uma maneira rigorosa, ás tres familias que as raças e a historia teem formado em seu seio. Durante os tresentos annos de sua primeira luta, o christianismo nada pedia naturalmente ao estado; fez seus negocios por si só.

Perseguido pelo estado, triumphou á força de paciencia e obrigou o estado á assignar uma paz que, por uma volta singular, foi muito mais onerosa para elle do que para o estado. Parece ser da natureza do christianismo não poder ser simplesmente livre e tolerado. Apenas deixa de ser perseguido, torna-se religião de estado. A machina romana ser tão poderosamente organisada que tornar-se a religião do estado, era tornar-se uma funcção do estado.

(7) Avalia-se que se os catholicos que emigram para os Estados-Unidos tivessem se conservado fieis á seu culto, formariam uma população de 7.500,000 almas; ora nos Estados-Unidos só se conta dous milhões de catholicos, apezar da annexação do Texas e da California.

Com effeito, desde Constantino, em todas as partes do mundo que seguem a sorte do velho imperio, a egreja é dominada pelo estado. As sédes episcopaes seguem as divisões do imperio; o bispo de Constantinopla, séde tão moderna, torna-se papa do Oriente porque é o bispo da côrte, pouco mais ou menos como se o bispo de Versalhes tivesse-se tornado primaz das Gallias. A egreja grega, que representa esta velha tradição romano-byzantina, tem della mantido o indelevel vestigio; a Russia herdou esta tradição, o imperador ahi é chefe absoluto da religião. Nas communidades christãas submettidas á Turquia, por um phenomeno inverso, mas mui logico, a egreja tornou-se o estado civil; o patriarcha é um administrador tanto civil como religioso nomeado pelo sultão. A religião tornou-se a nacionalidade, ou, para melhor dizer, a formação de nacionalidades, no sentido que ligamos á esta palavra, tornou-se impossivel no Oriente.

O occidente teria, julgo eu, seguido a mesma linha se a unidade do imperio ahi se tivesse mantido. O mundo byzantino, em sua decrepitude, representa-nos no essencial o que teria sido o imperio do Occidente sem os Barbaros, um mundo despido de liberdade e do sentimento do infinito; mas os Germanos, destruindo o imperio e fundando reinos distinctos, crearam para a egreja melhores condições. Não podendo cada qual destes reinos ter a pretenção de representar a egreja universal, foi-se levado á imaginar a egreja e o estado como duas cousas distinctas, dependendo a egreja de um todo mais amplo do que o estado, a catholicidade, cujo chefe é o papa (8). O genio dos grandes papas italianos do XI, XII e XIII seculo deu á este systema um sello de maravilhoso esplendor; o Occidente deve-lhe sua irrevocavel primazia. A distincção dos dous poderes é durante toda a edade media a condição do progresso, a garantia de uma certa liberdade. Para apreciar o valor disso, convém lançar os olhos sobre o islamismo. O islamismo não conhece a distincção dos dous poderes, por causa do que o mundo musulmano destruiu-se; não teve nem João Chrysostomo, nem Gregorio VII, nem Thomaz Becket. Cite-se algumas bellas resistencias de imans; mas nunca de tudo isso formou-se um clero independente e cioso de seus previlegios, nunca tão pouco se constituiu, em opposição com a ordem religiosa, um estado civil bem definido. Se hoje a Turquia faz vãos esforços para constituir uma sociedade fundada sobre a egualdade dos direitos, é porque luta com um principio secular e fatal.

Successor dos califás, isto é, vice-propheta, o sultão não pode mais presidir á um estado mixto, em que crentes e infieis tenham os mesmos direitos, assim como o papa não poderia, se metade de seus subditos fossem judeus ou protestantes, dar-lhes um lugar nas congregações romanas ou no sacro collegio.

A luta do sacerdocio e do imperio foi deste modo o facto gerador dos tempos modernos. A theocracia e o despotismo absoluto tornaram-se impossiveis. Se o islamismo tivesse tido esta fecunda divisão, um monstro como o califa Hakem não teria podido apparecer, e a sciencia arabe não teria sido destruida pelo fanatismo leigo, que de todos é o peior.

Por certo pouco faltou para que o regimen de divisão entre os dous poderes que reinou no Occidente durante toda a edade media ainda fosse um regimen de liberdade.

A egreja latina, muito mais independente do que a do Oriente, não foi mais isenta do que ella de um mal funesto, consequencia da extrema energia com que o christianismo affirmava sua divina verdade, quero dizer da intolerancia. Destruindo a velha *religião do estado* do imperio romano, o christianismo collocou em seu lugar a *religião absoluta*.

A dignidade de consciencia ganhou com isso; mas violencias até então desconhecidas foram a consequencia deste dogmatismo exagerado, e, por um transtorno singular, esta religião, cuja victoria fôra o triumpho da consciencia, sentiu-se ser a religião que mais sangue tem feito correr. A razão disto é simples: o despotismo romano pouco se importava com as almas; sua religião era um regulamento de policia que pouco tocava na liberdade philosophica. O christianismo quer as almas, não lhe basta o exterior; é ás consciencias que leva o ferro e o fogo: dahi ataques cuja vivacidade não conhece limites. O imperio romano não perseguiu um só philosopho; a edade media christãa suffocou a liberdade do pensamento com atrozes supplicios. Soberanos que a egreja tem tido por modelos apparecem aos olhos da historia imparcial como carrascos despiedados. Não tomarei por exemplo Felippe II, que foi ao mesmo tempo um tyranno religioso e um tyranno politico, um verdadeiro Domiciano. Tomarei o homem mais honrado talvez que tenha reinado, um verdadeiro liberal, um soberano que respeitou todos os direitos, e cuja bondade de coração não tem sido excedida. S. Luiz é em religião um terrivel perseguidor. Tão convicto está da verdade de sua crença que estabelece como principio que o homem leigo não deve responder ás objecções que ouvir fazer contra a fé senão abrindo o ventre de quem as fizer (9), e deixa sem o menor escrupulo a horrivel inquisição dominicana decimar seus subditos pela « immuração » e a fogueira em permanencia.

Isto não fez Diocleciano; não se viu no tempo de Diocleciano um tribunal seguir contra os christãos processo algum tão odioso como o que é prescripto no *Directorium Inquisitorum* de Nicoláu Cymeric (10). Pro-consul algum romano escreveu um poema como a *Novella do Heretico*, do inquisidor Izarn, onde cada argumento termina com esta ameaça: « E se tu não o queres crer, olha para o fogo acceso onde ardem teus companheiros! » ou então: « Mas já se associam o fogo e o tormento porque deves passar (11).

E' neste sentido que é permittido dizer que a perseguição theologica é no mundo obra do christianismo. O islamismo, muito mais duro em um sentido, nunca procurou converter. Sua intolerancia é a do desdem: elle destrue o christão, saquea-o, massacra-o em seus momentos de furor; mas não lhe prega, offerecendo-lhe a escolha entre seus syllogismos e a fogueira. O christianismo, com sua ternura infinita para com as almas, creou o typo fatal de uma tyrannia espiritual e inaugurou no mundo a idéa terrivel de ter o homem direito sobre a opinião de seus semelhantes. A egreja não dispoz para si o estado, mas obrigou-o á perseguir por ella. Se o abraço secular executava a sentença, o padre pronunciava-a. Repellindo o odioso das perseguições do imperio, que não tinham a pretenção de se exercerem em nome da verdade, o christianismo occidental foi pois realmente na edade media uma religião armada, violenta, imperiosa, não soffrendo discussão. Um tal systema era preferivel para a moralidade geral da especie humana ao systema romano, em que o estado fazia a religião, e ao systema musulmano, em que a religião faz o estado; mas em realidade era de todos o mais cruel: fez da Europa latina no XIII e XIV seculo um campo de toruras; estava em flagrante contradicção com os elevados principios cujo segredo o Evangelho guardava. Uma protestação saida das proprias entranhas do christianismo manifesta-se no XVI seculo, constitue-se um terceiro typo de sociedade christãa e annuncia a pretenção de voltar á primitiva liberdade.

Por certo pouco faltou para que esta pretenção fosse desde logo justificada: o protestantismo, além de muitos actos de violencia que teve de se exprobrar, póde parecer de primeiro não ser mais do que a volta á idéas menos puras sobre as relações da egreja e do estado. O lutheranismo collocou a theologia na mão dos principes allemães: o calvinismo, em sua cidade idéal de Genebra, fundou a republica sobre a religião. Na Inglaterra, na Suécia, a reforma official só acabou em egrejas nacionaes absolutamente dependentes do poder civil. Todavia o principio novo, que era a alma occulta do movimento, a idéa de um christianismo livre que cada qual cria e traz no coração, se desembaraça pouco á pouco. As seitas dissidentes no seio da reforma, quasi tão vivamente perseguidas pelas egrejas protestantes officiaes como o teriam sido pelos catholicos, mantem e propagam esta idéa com uma tenacidade admiravel. Em nossos dias ella se manifesta e triumpha em todos os pontos do mundo protestante. Uma multidão de sociedades christãas, não tendo laço algum nem com uma egreja central nem com o estado, existem e fructificam. A America apresenta-nos este systema estabelecido como lei constitucional. Assim o protestantismo, depois de tres seculos de hesitação, chega á realisar o programma cujo complemento prematuramente annunciara. Voltou com effeito á liberdade dos primeiros seculos, cujo vestigio inteiramente desapparecera desde o dia em que Constantino começou a occupar-se em theologia.

(8) Sob Carlos Magno e os Othãos, que trazem uma especie de unidade para o imperio do Occidente, a egreja latina offerece um aspecto mui pouco differente do da egreja grega.

(9) Vêde Joinville, Collecção dos Historiadores das Galliae da França, tom. 20, pag. 198.

(10) Os autos authenticos destes horrores, ante os quaes empallidecem os do tribunal revolucionario, são ainda em parte inéditos. Pode-se ler os processos verbaes da inquisição de Tolosa publicados por Limberch. Os da inquisição de Carcassone estão na bibliotheca imperial (S. Germano latino, 395 e seguintes). O *Directorium* foi publicado.

(11) *Historia litteraria da França*, tom. XIX, pag. 581.

Egreja livre, como nos tres primeiros seculos, como em nossos dias n'America; —egreja dependente do estado, como na Russia Suecia; —egreja separada do estado, centralisada em Roma e tratando com o estado de potencia á potencia, como nos paizes catholicos: taes são pois as tres formas sob as quaes o christianismo poz-se em relação com as sociedades humanas. Vejamos qual destas tres formas parece prestar-se melhor ás tendencias do pensamento moderno para um idéal de liberdade, de brandura de costumes, d'instrucção e de moralidade.

No ultimo gráu convém collocar sem duvida o systema que faz da egreja uma funcção do estado. Os effeitos d'este systema são mui diversos conforme a propria qualidade dos governos a que a egreja se acha sujeita. Bastante vantajoso nos paizes onde os governos só teem uma acção mui limitada, é fatal nos paizes despoticos. Na Russia, tem attrahido as derradeiras consequencias da depressão e do servilismo. A egreja russa, humilhada, pobremente recrutada, sem germen apparente de progresso, roja nos baixos do christianismo e quasi em seu limite. Não cita-se homem distincto que de seu seio tenha saido. Na Suecia, a egreja d'estado acabou em uma intolerancia repugnante e em uma bem grande mediocridade. Na Inglaterra, a egreja official, depois de ter sido odiosamente perseguidora no fim do XVI seculo e no XVII, chegou desde muito tempo á um estado de nullidade bem inoffensivo. A rotina e os abusos reinam ahi em perfeito socego; Oxford, até os notaveis movimentos destes ultimos annos, rivalisava com Roma na ausencia de censura e pertinacia das resoluções. Felizmente germens de um muito melhor futuro abrem caminho de uma parte e outra, e de mais merito immenso, sem exemplo e sem egual, esta egreja official, opulenta, patrocinada pelo estado, reunindo os suffragios da maioria, não persegue mais os dissidentes; de nenhum obstaculo é á liberdade! — Nos pequenos principados d'Allemanha, a dependencia da egreja, depois de ter produzido no XVII seculo um estado intellectual bastante apagado, produziu mais tarde excellentes effeitos. Graças á latidão de espirito germanico e a intelligencia notavel dos principes allemães no fim do ultimo seculo e no começo deste, graças talvez tambem á essas ricas faculdades meditativas que a Allemanha parece expiar pela falta de influencia politica, o ensino theologico das universidades allemães chegou á uma perfeição, á uma liberdade de que nenhum seculo tinha offerecido exemplo. A divisão d'Allemanha, que a fizera protestante, produzia aqui seu fructo costumado; creando a rivalidade, creava a luz e a liberdade.

Não passa isso de uma excepção, de que não conviera tirar consequencia. Em geral, a subordinação da egreja ao estado é má e contraria ás verdadeiras necessidades do espirito moderno. Em França sobretudo, seria fatal, considero como um grande erro a opinião de eminentes talentos que buscam deste lado uma solução á difficuldades que incessantemente se reproduzem.

A egreja gallicana de Pedro Pithou havia de ter todos os defeitos da egreja anglicana, e não havia de ter talvez suas qualidades. As petições que as assembléas do clero de França endereçavam ao rei tinham ordinariamente por objecto solicitarem actos de intolerancia. Não duvido que em nossos dias uma egreja gallicana, dependendo do estado, fosse da mesma maneira muito mais pesada á liberdade do que a egreja dependente de Roma. Mais vale o papa do que o imperador theologo de Bysancio ou de Moscou. Conhece-se estas soberbas palavras:

« Eu ia erguer o papa fora da conta, cerca-lo de pompa e de homenagens. Tê-lo-ia levado á não ter mais saudades de seu temporal. Teria feito delle um idolo. Teria assistido perto de mim; Paris viria á ser a capital do mundo christão, e eu teria dirigido tanto o mundo religioso como o mundo politico. Era um meio de estreitar todas as partes federativas do imperio e conter em paz tudo quanto estivesse fóra delle. Teria tido tanto minhas sessões religiosas como minhas sessões legislativas. Meus conselhos teriam sido a representação da christandade; os papas não haviam de ser senão os presidentes. Eu teria aberto e fechado estas assembléas, approvado suas decisões, como o fizeram Constantino e Carlos Magno. »

Não conheço perigo mais grave do que o que implicava este programma. Os paizes de administração e de centralisação são aquelles onde uma egreja nacional produz os mais desagradaveis effeitos.

Pio V e Filippe II não deliveram o espirito moderno; o despotismo administrativo detê-lo-ia.

Este com effeito não precisa ser violento. Ferocidades como as que tinham lugar na Judéa no tempo de Poncio Pilatos, em Roma no de Nero, na Europa no XVI seculo, não são mais de receiar.

E comtudo a liberdade que suppõe a fundação do christianismo e da reforma não existe mais; simples regulamentos de policia correccional tornaram impossiveis essas grandes apparições.

M. Michelet mostrou muito bem como a perseguição dos habeis administradores sahidos da escola de Colbert, os quaes pouco gostam do clero, tem ferido muito mais no coração suas victimas do que a grosseira crueldade da inquisição hespanhola.

Quando o estado põe a mão n'alma, esta mão é sempre muito mais pesada do que a do padre. O padre não impede que cousa alguma se produza; o estado, com sua doçura prudente e seu systema preventivo, estorva qualquer grande iniciativa.

Eu não vejo uma só vida de santo ou de grande homem no passado que, em nossos dias, não fosse uma contravenção perpétua.

Nossas leis sobre o exercicio illegal da medicina, sobre as reuniões, sobre a autorisação antecedente em materia de culto, teriam sido bastantes para encurtarem os dous ou tres acontecimentos á que deve o mundo sua vida e progresso.

A França é orgulhosa de sua concordata, e com effeito é justamente a concordata a ultima expressão da revolução na ordem religiosa, como o codigo civil é sua ultima expressão na ordem politica.

Ella tem o caracter de tudo o que sahiu da revolução: essencialmente administrativa, attesta uma notavel intelligencia do que faz a força e a paz de uma nação, mas ao mesmo tempo um singular olvido da liberdade, um tenue respeito para com a consciencia individual, e uma completa ignorancia do lado moral do homem.

A concordata resume-se neste dito que se attribue á Portalis: « Regularisar e estreitar a superstição. »

O erro da França é em geral crer que se póde supprir com instituições bem combinadas a livre espontaneidade das almas.

Um barbarismo espantoso, *moralisar*, tornou-se uma palavra franceza.

Partindo da idéa que uma nação é feliz logo que tenha um bom codigo e uma boa administração, só concedendo ao individuo um unico direito, o de se divertir á seu gosto, sem idéas, sem opiniões, sem cousa alguma do que perturba uma felicidade vulgar, os politicos que tiraram as ultimas consequencias da revolução deviam ser levados á olharem as crenças religiosas como um mal inevitavel, que convém restringir e submetter ás leis por meio de acertados regulamentos.

Mas a humanidade tem muito calor no sangue para contentar-se com um edem de burguezes felizes, divertindo-se por esquadras, vivendo e morrendo por habito, e crendo por decreto.

O sentimento religioso ha de desforrar-se; os cultos hão de preferir os perigos da liberdade á uma protecção obtida em detrimento do que teem de mais caro, o direito de se combaterem e de crerem que só dependem de si e da verdade. Em summa, o systema das egrejas nacionaes parece-nos ter pouco futuro. A concepção acanhada da verdade que suppõe é contraria á tendencia do espirito francez para um idéal universal e commum a todos.

E' mister o optimismo patriotico do inglez para persuadir-se que a igreja de sua ilha deve ser a melhor, porque é a sua.

O sentimento religioso tende cada vez mais a não levar em conta rios e montanhas.

Uma administração central, do modo que é a côrte de Roma, ha de ser aliás muito mais accessivel á certas idéas de progresso do que pequenas egrejas dominadas por uma incuravel rotina.

Roma até o XVIII seculo representou no catholicismo o papel de uma capital mais illustrada do que as provincias.

Bérenger, Abelard, Roger, Bacon acharam mais apoio ou tolerancia no papado do que nas autoridades ecclesiasticas locaes. Egreja alguma local contribuio para o renascimento como o pontificado romano do XV e XVI seculo?

Que tempo aquelle em que a descoberta de um autor latino conduzia ao papado ou ao cardinalado!

Reflicta-se na incomparavel latidão de espirito que se suppõem papas como Thomaz de Sarzane, Enéas Sylvius, Julio II, Leão X, secretarios apostolicos como le Pogge, l'Arékin (Leonardo Bruni), Bembo, Sadolet!

No XVIII seculo mesmo, nenhuma egreja nacional possuia um Bento XIV correspondente de Voltaire, um Clemente XIV, um Passionei, um Estevão Borgia.

O papado, beneficiando raras qualidades do espirito italiano com seu tacto, sua habilidade, sua sciencia pratica da vida, teve em summa um horizonte mais largo do que egreja alguma local. Se o mesmo não se dá presentemente, é porque a Roma papal não é mais um centro italiano. Neo-catholicos francezes, Belgas, Irlandezes, ahi fazem a moda, e fallam uma linguagem que não haviam de comprehender mais os Mai, os La Somaglia.

Por o systema catholico ser preferivel ao regimem das egrejas nacionaes dependentes do estado, deve-se concluir que um tal systema representa em religião o idéal de nosso tempo? Não por certo. A idéa ultramontana de um poder religioso centralisado em uma capital, possuindo esta capital e as provincias que della dependem em inteira soberania, tratando com os estados de potencia á potencia, além disso a cabeça dos cleros locaes, implica, quanto á mim, difficuldades que hão de se revelar. Uma logica inflexivel tem com effeito levado cada vez mais o catholicismo á fortificar seu centro, á fazer refluir para ahi todo o poder. Cada vez mais os catholicos teem sido conduzidos á crerem que recebem de Roma a vida e a salvação.

E' mesmo bem notavel que são as novas conquistas do catholicismo que mostram á este respeito mais susceptibilidade. O velho catholico provincial, que recebe sua fé do solo, precisa menos do papa, e consterna-se muito menos com as calamidades que o ameaçam do que o neo-catholico, que, tornando ao catholicismo, tem considerado o papa, segundo o novo systema, como o autor e o garante de sua fé. Uma especie de lamaismo ou fé em uma perpetua encarnação da verdade tende assim á estabelecer-se. Por um caprichoso acaso, o mais poderoso auxiliar destas modernas exagerações foi o que pareceu seu mais temivel inimigo.

A idéa que o papa é na egreja o que o imperador é no estado, que administra a egreja pelos bispos como o imperador administra o estado pelos prefeitos, que tratar com elle é tratar com a egreja, como tratar com o imperador é tratar com o estado, esta idéa é de Napoleão. Ella é a base da concordata.

Se se tivesse perguntado á Gregorio VII se elle se julgava com os poderes precisos para riscar com um traço de penna uma egreja inteira e reconstrui-la no dia seguinte segundo as vistas do soberano temporal, teria respondido negativamente.

Os theólogos do que se chama a *pequena egreja* produziram sobre este ponto invenciveis argumentos.

A concordata é um facto inaudito na historia da egreja e o acto de ultramontanismo mais enorme que tenha consentido em tempo algum o papado. O bispo, que, nas antigas instituições canonicas, recebe seu poder de um direito divino, não é mais do que um prefeito destituivel, mesmo sem ter cahido em falta, á bem da communidade. O papa, que só tem na antiga egreja uma primazia mal definida, torna-se o administrador geral da egreja.

A constituição das dioceses como egrejas distinctas é profundamente ferida; seu tecido pode ser trocado quando aprouver ao administrador supremo: ellas não teem mais do que uma existencia artificial como o departamento. O principio administrativo de França fez assim na egreja uma completa invasão; o papa tornou-se o soberano absoluto da egreja; todos os direitos que, segundo a antiga constituição, achavam-se espalhados no corpo ecclesiastico acharam-se concentrados em suas mãos.

Os perigos de uma tal organisação descobre-se facilmente. A experiencia tem provado que os poderes centralisados são os menos estaveis bastando uma acção atrevida para arrebata-los. A revolução é a fórma pela qual se apertam as transformações nos estados deste genero. Com a centralisação, a fragilidade e a revolução teem feito sua entrada na egreja. O papa é muito mais vulneravel do que uma egreja por toda a parte espalhada.

O papa, sendo aliás collocado pelo systema das concordatas em relação directa com os governos, a religião é reconduzida ao circulo das cousas mundanas; é complicada em todas as intrigas da terra: seu representante não é mais o pontifice, o santo homem, o doutor: personifica-se em diplomatas, Gonsalvi, Caprara. O papa da primeira metade da idade media ingerio-se muito por certo nas cousas da terra, mas como um actor de primeira ordem, e mesmo como o primeiro de todos. Privado deste papel supremo desde o XIV seculo, representando no mundo uma potencia de segunda ou terceira ordem, o papa dos tempos modernos está reduzido á meios humanos pouco dignos de si. D'este modo tem sido o catholicismo arrastado á tornar-se uma religião essencialmente politica: os jesuitas, que traçaram o codigo de sua diplomacia, são os unicos que tinham comprehendido as exigencias de sua profissão e a linha de conducta á que está condemnado.

Prejudicial á religião, a organisação ultramontana não o é menos ao estado. Não é um preconceito superficial que em certos paizes tem posto em opposição as palavras de *catholicos* e de *patriotas*, e dellas tem feito a bandeira dos partidos contrarios. O catholicismo é realmente muito mais a patria do crente do que o estado onde nasceu.

Quanto mais forte é uma religião, tanto mais tem este effeito. O islamismo tem no Oriente extincto de todo a patria. A Europa não corre os mesmos perigos; mas não se pode negar que o catholicismo ultramontano crie para a sociedade civil graves embaraços.

A religião, no systema ultramontano, sendo um poder distincto que dispõe de meios terrestres, o estado obrigado está para com ella á perpetuas concessões. Essas concessões são sempre diminuições de liberdade publica. Estabelecendo-se como um poder de direito divino, ao qual devem obedecer mesmo os que não a professam, a egreja, quando não domina, julga-se perseguida. Reclama o direito commum e tem razão; mas em realidade goza de um enorme privilegio, que deve á modos imperiosos.

O bispo queixa-se de não gozar para o publicação de suas pastoraes de toda a liberdade que desejava: estou com elle nesta cruzada; mas porque não quer o bispo permittir que o livre pensador goze da mesma liberdade? Porque exige do estado que as opiniões differentes da sua sejam excluidas do ensino? Se o bispo carrega sobre o estado, não deve achar máo que o estado carregue sobre elle. Se pede ao estado que nada diga-se nas cadeiras publicas que seja contrario á suas idéas, não deve achar máo que o estado reveja suas pastoraes para que nada nelles encontre de contrario á sua politica.

E' pouco natural que o clero só possa receber as bullas de Roma por via diplomatica; mas convém ter em lembrança que o papa é um soberano, e que seus nuncios são *embaixadores*.

(*Continuar-se-ha*).

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.